Por Eduardo Feldberg

Você acaba de receber o curso de teoria musical desenvolvido por Eduardo Feldberg! Agora você pode estudá-lo em casa, imprimi-lo ou estudar todo este conteúdo on-line, acessando o site

www.eduardofeldberg.com.br

É importante salientar que neste curso, não serão escritas todas as regras e ensinamentos teóricos, todos os "porquês", nem todas as respostas, mas simplesmente um compêndio, para que você entenda um pouco mais de Teoria Musical e Harmonia Popular. Algumas vezes a terminologia poderá ser ignorada, ou princípios mais complexos, deixados um pouco de lado, para que você consiga entender o conteúdo da forma mais simples e exemplificada possível. O escopo deste curso é lecionar aquilo que for *mais útil para nossa prática cotidiana,* com o objetivo de clarear ao máximo a teoria, que redundará num melhor entendimento prático, voltado para a música popular.

Caso, após a leitura, alguma dúvida sobre os assuntos abordados persista, entre em contato com o autor por meio da seção "Contato" do site mencionado acima, e obtenha mais explicações ou um maior detalhamento de cada movimento e conteúdo escritos nestas aulas.

Bom curso!

Eduardo Feldberg
Ano de 2011

ÍNDICE

AULA 1 – AS NOTAS

Em nossa primeira aula, falaremos sobre as notas da música. Provavelmente você já deve ter ouvido falar delas, mas não descarto a possibilidade de desconhecê-las, afinal, eu mesmo já tive diversos alunos que nunca tinham tido nenhum contato com a música, e não sabiam a ordem destas sete notinhas.

Na música, temos 07 notas. São elas:

- **Dó**
- **Ré**
- **Mi**
- **Fá**
- **Sol**
- **Lá**
- **Si**

Estas são as chamadas “Sete Notas Naturais”, e a nomenclatura delas se deu por volta do Séc. X, por um monge italiano. Estas sete notas são chamadas de “notas naturais”, pois não apresentam nenhum acidente (acidentes serão o assunto de nossa terceira aula).

Para conhecer a música, é imprescindível que você conheça e decore estas sete notas, pois elas são a base para todas as próximas aulas, e o fundamento para se entender os acidentes, as escalas, campos harmônicos, modos e tudo o que tiver relação com a música.

AULA 2 – OS INTERVALOS

Em nossa segunda aula, falarei sobre os intervalos. Assim como há *intervalos temporais* entre determinados momentos de nossa vida (por exemplo, segundos, minutos, horas, dias...) e há intervalos espaciais entre locais geográficos (por exemplo, centímetros, metros, quilômetros...), na música, existem intervalos entre uma nota e outra. São os **intervalos tonais**. Pense da seguinte forma:

Se estivéssemos falando de *distâncias*, nossa unidade de medida poderia ser centímetros ou metros, afinal, a distância entre um ponto geográfico A e outro ponto B é medida por meio de alguma destas unidades. Na música, também há intervalos entre um ponto (nota) e outro (outra nota), mas não é medido em unidades de distância, mas sim em unidades sonoras, chamadas de *intervalos tonais*, pois a unidade de medidas da música se dá por meio de ***tons**.* Numa régua, a unidade de medida é em centímetros. Na música, a unidade de medida é em tons.

Se você tocar a nota **Dó**, e em seguida tocar a nota **Ré**, terá saltado um intervalo de **um tom**.
Se você tocar a nota **Ré**, e em seguida tocar a nota **Mi**, terá avançado mais um intervalo de **um tom**, e por aí vai...

Conforme você vai subindo para a nota seguinte, estará elevando um tom, com relação à nota anterior, e tornando a nota um tom mais aguda. Você poderá dizer então:

- Puxa, Eduardo. Esse negócio de intervalos é muito simples. Entre cada nota há um tom!

Posso dizer que é simples, mas não tão simples assim, afinal, nem todas as notas têm um intervalo exato de um tom até a nota seguinte. Acontece que entre as notas **Mi > Fá** e entre as notas **Si > Dó**, há apenas metade de um tom, ou seja, **meio-tom**, ou um **semitom**.

Entre todas as notas naturais, haverá um tom de intervalo, exceto nos casos destas notas, mas será fácil decorar, afinal, basta se lembrar que tratam-se das duas notas que acabam com a letra “i”.

Observe os seguintes intervalos:

- **Dó > Ré = 1 Tom**
- **Ré > Mi = 1 Tom**
- **Mi > Fá = ½ Tom**
- **Fá > Sol = 1 Tom**
- **Sol > Lá = 1 Tom**
- **Lá > Si = 1 Tom**
- **Si > Dó = ½ Tom**

Em meu método de decoração e aprendizado, gosto muito de me valer de *mnemônicas,* que são métodos que facilitam a decoração. Nesta segunda aula, escreverei minha primeira mnemônica:

- **Entre cada uma das notas naturais, há um intervalo de um tom, exceto nas notas que acabam com a letra “i” (Mi e Si), pois entre elas e a nota seguinte, há apenas meio-tom.**

Lembrando deste detalhe, será mais fácil decorar os intervalos.

AULA 3 – O ACIDENTE SUSTENIDO

Você já deve ter ouvido falar em "sustenido" e "bemol", não?! Estas duas palavras representam dois dos acidentes da música. Diz-se que são acidentes, pois uma nota que os apresente não será mais considerada uma "nota natural", mas uma nota *alterada*, ou melhor, *acidentada*! Pense comigo:

Se entre as notas **Dó > Ré** há um intervalo de **um tom**, isto quer dizer que se eu tocar uma nota **Dó**, e elevá-la em um tom, ouvirei a nota **Ré**, mas e se eu não subir um tom inteiro, mas sim *metade de um tom*, ou meio-tom, que nota obterei?

São a essas notas intermediárias que chamamos de notas acidentadas. É como se você tocasse uma nota **Dó**, e a elevasse um pouco, ou seja, tornasse-a um pouco mais aguda, mas não tanto ao ponto de transformá-la num **Ré.** Esta nota intermediária, que estará entre o **Dó** e o **Ré**, ou seja, que tem um som mediano entre uma nota e a nota seguinte será uma **nota sustenida**. Sendo assim, se você tocar uma nota **Dó**, e **aumentar apenas meio-tom**, obterá a nota **Dó sustenido**. Atente para os exemplos a seguir:

- **Dó + ½ tom = Dó sustenido**
- **Dó + 1 tom = Ré**
- **Sol + ½ tom = Sol sustenido**
- **Sol + 1 tom = Lá**

Sempre que aumentarmos **meio-tom** de uma nota natural, obteremos a mesma nota, porém acidentada, ou seja, a mesma nota que toquei anteriormente, porém sustenida.

A palavra "*sustenido*" quer dizer "*sustentado*" ou "*elevado*" em latim, pois é o resultado da elevação de meio-tom de uma nota, e tem como símbolo o chamado "jogo da velha" (#). Sabendo-se disso, montaremos agora a sequência completa de notas da música, com suas doze notas. São elas:

- **Dó**
- **Dó #**
- **Ré**
- **Ré #**
- **Mi**
- **Fá**
- **Fá #**
- **Sol**
- **Sol #**
- **Lá**
- **Lá #**
- **Si**

Você pode reparar que as notas **Mi** e **Si** (as duas notas que acabam com a letra "i"), não têm sustenido, afinal, entre elas e as notas seguintes, naturalmente há apenas **meio-tom**. Se eu tocar um **Dó**, e aumentar mais meio-tom, não chegarei ao **Ré**, mas sim ao Dó sustenido, afinal, entre o **Dó** e o **Ré** há um tom inteiro de intervalo, mas no caso do **Mi** e do **Si**, entre elas e a nota seguinte há naturalmente apenas meio-tom, e assim, não terão sua "versão sustenida".

No caso da sequência de doze notas da música, me valho das seguintes mnemônicas:

1) **Entre cada uma das doze notas, há um intervalo de meio-tom;** [1]
2) **Todas as notas da música têm sustenido, exceto as que acabam com "i": Mi e Si.**

Esta sequência com doze notas é chamada de *Escala Cromática*, que é justamente uma escala contendo doze notas, e com exatamente meio-tom entre cada nota. Para memorizar isto, você poderá treinar em seu instrumento, da seguinte forma:

Se você toca algum instrumento de corda, como violão, contrabaixo ou guitarra, basta pressionar seu dedo indicador sobre alguma casa, e avançar casa por casa, sabendo que cada avanço de casa equivale à elevação de meio-tom, com relação à nota anterior. Se na primeira corda (Mi), você pressionar a casa um, obterá a nota Fá. Se avançar mais uma casa, obterá a nota Fá sustenido, e por aí vai.

Se você toca um instrumento de teclas, como piano, teclado ou órgão, o procedimento é bem parecido. A cada tecla que você avançar (incluindo as teclas brancas e pretas), estará elevando a nota anterior em meio-tom.

Faça estes exercícios várias vezes, não apenas movendo os dedos, mas dizendo em voz alta o nome de cada nota. Com o tempo, você decorará tanto a escala cromática, quanto a posição de cada nota no seu instrumento.

Aproveito para ressaltar que estas rápidas lições representam o fundamento da teoria musical, e se você não decorar estas doze notas, ordenadamente, e inclusive de trás pra frente, infelizmente (ou felizmente) não irá muito longe.

Lembre-se das duas mnemônicas, que facilitam bastante a memorização das doze notas:

1) **Entre cada uma das doze notas, há um intervalo de meio-tom;**
2) **Todas as notas da música têm sustenido, exceto as que acabam com “i”: Mi e Si**

AULA 4 – O ACIDENTE BEMOL

Agora que você já sabe que a elevação de meio-tom de uma nota resulta na mesma nota, porém sustenida, você pode me perguntar

- Eduardo, e onde entra o tal do "bemol" nessa história?

É muito simples. O bemol (do latim, "*b mole*") é a mudança inversa do sustenido, e tem como símbolo a letra "B" minúscula (b). Digo que é o inverso do processo sustenido, pois, se para obtermos uma nota sustenida, devemos ***elevar*** meio-tom da mesma, para obtermos uma nota bemol, devemos ***abaixar*** meio-tom dela.

Por exemplo:

- **Lá mais ½ tom = Lá sustenido**
- **Lá menos ½ tom = Lá bemol**

- **Ré mais ½ tom = Ré sustenido**
- **Ré menos ½ tom = Ré bemol**

Simples assim! Só precisamos nos lembrar que, assim como algumas notas não possuem sustenido (**Mi** e **Si**), as notas que vêm após elas consequentemente não terão bemol (**Fá** e **Dó**). Por que, Eduardo?

Pense comigo:

Se entre as notas **Mi > Fá** há um intervalo de *meio-tom*, se eu tocar um **Mi** e *avançar* meio-tom, chegarei num **Fá** (e é por isso que o **Mi** não tem sustenido, lembra-se?). Agora, fazendo o contrário, terei o mesmo resultado, ou seja, se eu tocar um **Fá** e *recuar* meio-tom, não obterei um Fá bemol, pois **Fá** menos meio-tom já resultará num **Mi**! O mesmo ocorre no caso do **Si**: Se eu toco uma nota **Si**, e ao *avançar* meio-tom, já chego ao **Dó**, se eu tocar um **Dó** e *recuar* meio-tom, já estarei na nota **Si**, e é por isso que popularmente [1] o Si não tem sustenido, e o Dó não apresenta a opção bemolizada.

Desta forma, teremos as seguintes Escalas Cromáticas Ascendentes (com sustenidos) e Descendentes (com bemóis):

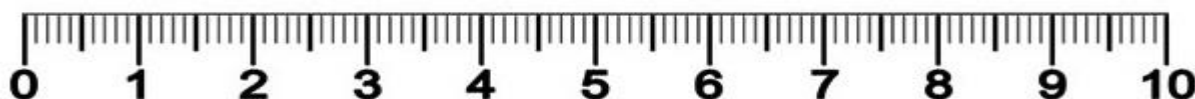
Dó	Dó #	Ré	Ré #	Mi	Fá	Fá #	Sol	Sol #	Lá	Lá #	Si	Dó	(Ascendente)
Dó	Si	Si b	Lá	Lá b	Sol	Sol b	Fá	Mi	Mi b	Ré	Ré b	Dó	(Descendente)

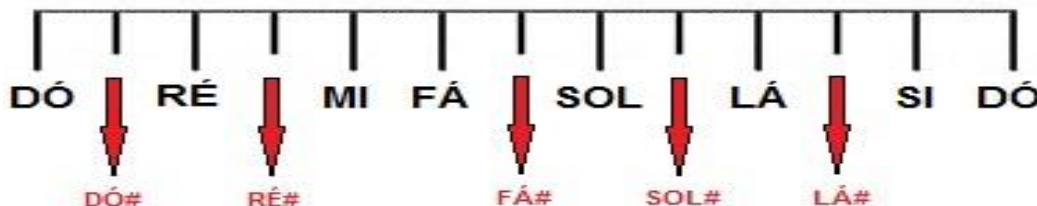
Espero que você tenha entendido tudo até aqui. Na próxima aula, falarei sobre as Enarmonias.

[1] Disse *popularmente*, pois na música clássica, e em alguns instrumentos, é utilizado o termo Mi sustenido, Fá bemol, Si sustenido e Dó bemol. Para maiores informações, assista as videoaulas de teoria musical do ***Canal de Eduardo Feldberg***, disponível no YouTube.

COMPLEMENTO DAS AULAS 2 A 4

A fim de aprender o elementar, e prosseguir este estudo com entendimento a respeito dos intervalos, o que escrevi nas últimas três aulas é suficiente, porém, é importante e interessante mencionar que há algo mais que isto, no que tange ao estudo dos intervalos. Talvez isso torne o assunto um pouco mais complexo, para os mais iniciantes, mas não se preocupe! Isso é só uma curiosidade, e não terá muita importância prática para nós, neste curso.

Até aqui, escrevi a respeito da chamada ***Afinação Temperada***, ou seja, do tipo de divisão entre as notas por meio de tons e semitons, de forma que, entre as sete notas da música, haja exatamente 12 intervalos iguais (os semitons). Porém, é possível fazer mais divisões entre uma nota e outra. Como vimos até aqui, entre um tom e outro há dois semitons (pois dividimos o Tom em duas partes), mas é possível subdividir este intervalo em diversas outras partes menores, chamadas ***microtons***. Para exemplificar, vamos ver as divisões de uma régua:

Como vemos, esta régua é dividida em dez ***centímetros***, mas entre cada centímetro, há uma subdivisão de dois ***meio-centímetros*** (representados pelo traço pouco menor que o dos centímetros). Além desta divisão de meio-centímetros, há a divisão dos ***milímetros*** (representados pelos traços mais finos de todos), que são a décima parte de um centímetro. Sendo assim, um centímetro pode ser dividido não apenas em duas partes, mas em diversos milímetros, certo?! Na música, ocorre o mesmo, e podemos dividir um Tom em dois semitons, ou em diversos outros microtons.

No sistema de afinação temperado, a divisão se dá apenas por meio de ***tons*** e ***semitons***. Por exemplo:

No sistema de afinação **não temperado**, existem mais subdivisões entre cada tom. Neste caso, *qualquer divisão menor que um semitom será chamada de **microtom***. Dividindo assim, podemos dizer que entre um tom e outro há inúmeros microtons. Da mesma forma com que podemos dividir um ***centímetro*** em frações menores, como milímetro, micrômetro, nanômetro, podemos dividir um ***Tom*** em semitons e microtons. Sistematicamente, *cada tom pode ser dividido em nove **comas***, ou seja, entre uma nota e outra há uma subdivisão de nove unidades de medida tonal chamadas ***comas***:

Se você entendeu o raciocínio, concordará comigo que uma pessoa apta a distinguir estas subdivisões tem um ouvido extremamente aguçado! Não sei se você já ouviu alguma música oriental como a Música Indiana, mas se já ouviu, é provável que tenha pensado consigo mesmo: *- Nossa, que cantor desafinado!* Algumas vezes, pode ser que ele seja desafinado, mesmo, mas na maioria das vezes, o que acontece é que o músico oriental em questão está trabalhando com subdivisões tonais maiores que a nossa, ou seja, ele está entoando notas (seja com sua voz ou com seu instrumento) de forma muito mais minuciosa e difícil que a gente, justamente por aumentar a quantidade de notas entre um tom e outro. Ao contrário do que muitas vezes pensamos (que ele é desafinado), o indivíduo pode ser incrivelmente mais técnico e habilidoso com sua voz e instrumento, do que nós, meros ocidentais temperados!

AULA 5 - ENARMONIAS

Na aula passada, aprendemos sobre os acidentes "*sustenido*" e "*bemol*", e nesta quarta aula, falarei um pouco sobre a chamada **Enarmonia**.

Enarmonia é o nome dado à relação de duas notas com nomes diferentes, mas que apresentam o mesmo som. Se você estudou um pouco da lição anterior, e reparou nas escalas cromáticas ascendentes e descendentes, pode ter se perguntado:

- Duda, se subindo meio-tom do Sol, eu obtenho um Sol sustenido, e ao mesmo tempo, se descer meio-tom do Lá, obterei um Lá bemol, qual das duas notas é a correta?

Ambas estão certas. Acontece que este é um caso de enarmonia, ou seja, você tocará duas notas diferentes, mas que produzirão o mesmo som. Se você fez a leitura das escalas, ou fez os exercícios sugeridos na lição anterior, provavelmente reparou que toda nota sustenida é equivalente à nota seguinte, bemol (cf. Ex. 1 e 2), e que toda nota bemol é equivalente à nota anterior sustenida (cf. Ex. 3 e 4).

- Exemplo 1: **Dó sustenido** equivale à nota seguinte (ou seja, **Ré**) bemol, logo, **Dó** # é igual ao **Ré b**;
- Exemplo 2: **Sol sustenido** equivale à nota seguinte (ou seja, **Lá**) bemol, logo, **Sol #** é igual ao **Lá b**;
- Exemplo 3: **Mi bemol** equivale à nota anterior (ou seja, **Ré**) sustenida, logo, **Mi b** é igual ao **Ré #**;
- Exemplo 4: **Lá bemol** equivale à nota anterior (ou seja, **Sol**) sustenida, logo, **Lá b** é igual ao **Sol #**.

Na música, há várias formas de enarmonia, e abaixo, montei um esquema com duas escalas cromáticas (ascendente e descendente), e colori de vermelho as enarmonias. Olhe só:

➔	DO	**DÓ#**	RÉ	**RÉ#**	MI	FÁ	**FÁ#**	SOL	**SOL#**	LÁ	**LÁ#**	SI	
	DO	**RÉb**	RÉ	**MIb**	MI	FÁ	**SOLb**	SOL	**LÁb**	LÁ	**SIb**	SI	🡐

Sendo assim, seguem mais duas mnemônicas:

- **Toda nota sustenida equivale à nota posterior bemol.**
- **Toda nota bemol equivale à nota anterior sustenida.**

Ao fim desta quarta aula, você já sabe dizer:

- **Quais são as 07 notas naturais;**
- **Quais são os intervalos entre as notas naturais;**
- **Quais são as doze notas da música;**
- **O que são notas sustenidas e bemóis;**
- **Quais são os intervalos entre as doze notas da música;**
- **O que é uma Escala Cromática;**
- **O que é enarmonia.**

A partir de agora, iniciaremos algumas aulas sobre assuntos mais complexos, portanto sugiro que você não avance enquanto não entender perfeitamente o que escrevi até aqui. Se tiver qualquer dúvida, me envie um e-mail, e tentarei ser mais claro, para que esse conteúdo inicial não gere uma bola de neve atrás de você, ok?!

AULA 6 - ESCALAS

(Para prosseguir com esta aula, você deve se certificar de já ter decorado todas as doze notas musicais, com seus sustenidos e bemóis. Se não tiver decorado ainda, não avance, senão você terá sérias dificuldades, e poderá se embananar com o conteúdo a seguir, e certamente o achará muito mais difícil do que realmente é.)

Bom, já sabemos que há na música doze notas, e a partir de agora, iniciaremos aulas sobre escalas, para sabermos quais notas deverão ser tocadas em cada música. Muitas pessoas me perguntam:

- Duda, como eu sei qual acorde posso usar em determinada música?

E para saber isso, você precisará conhecer as escalas musicais. Antes de mais nada, precisamos entender que cada música tem uma tonalidade específica. Você já deve ter ouvido alguém dizer:

- Em que tom você toca a música "tal"?

Ou:

- Aquela música "está em Dó"! (ou seja, na tonalidade Dó)

Isso quer dizer que a música foi feita com base nas notas pertencentes à escala daquela nota, ou seja, o compositor escolheu uma nota, e desenvolveu a música com vários outros acordes, mas todos baseados nas notas que pertencem à escala específica daquela nota inicial.

A início, usarei uma definição bem simplória que facilitará, mas creio que o assunto ficará mais claro mais pra frente.

- **Uma escala é um conjunto com as notas que poderão ser utilizadas na música, de acordo com a tonalidade dela.**

Pense comigo: Se em todas as músicas, eu pudesse usar todas as notas, não haveria muita dificuldade em compor músicas, e muitas músicas seriam iguais as outras (mais do que já são), afinal, não haveria parâmetros para se utilizar as notas.

Das doze notas que temos na música, não são todas que combinam em qualquer música, a qualquer hora, e as escalas colocam parâmetros para embelezar nossa música, determinando quais notas poderão ser tocadas num solo, ou quais acordes poderão ser tocados em cada tonalidade, etc. Todos estes assuntos serão detalhados em aulas posteriores, mas quero desde já salientar a importância das escalas na construção de uma música. Para ter certeza de que estou sendo entendido, darei outro exemplo:

Se você compra um automóvel Fox, deve saber quais são as peças dele, o que deve e o que não deve utilizar. Você não pegará o motor de um modelo diferente e colocará no seu Fox, pois não funcionaria legal. Na música é mais ou menos a mesma coisa: Se você vai fazer uma música na tonalidade **Si**, terá algumas notas específicas para utilizar nela, e não poderá sair por aí utilizando qualquer nota que encontrar, ou seja, notas de escalas diferentes, para usar em sua composição. Isso é uma regra! Se você vai criar uma música em **Sol**, terá que utilizar as notas da escala de **Sol**. Se vai compor uma música em **Mi**, deve se valer das notas da escala de **Mi**. Mas... Apesar de isso ser uma regra, ela pode ser "desobedecida".

Eu, por exemplo, já vi pessoas colocarem peças de um carro no motor de outro veículo, e se deram muito mal. Fundiram o motor, e tiveram um prejuízo imenso. Em contrapartida, conheço pessoas que colocaram motor de um veículo em outro, e funcionaram muito bem. Acontece que você **precisa entender de carros** para colocar peças de outro modelo no seu automóvel. Na música também, você deve entender muito bem de Harmonia para usar notas de outra escala em sua composição.

- Se você ainda não entende muito de música, não coloque notas de outra escala na sua composição. Pode ter um resultado horrível.

- Se você já entende bem de harmonia musical, ouse colocar notas de outras escalas em sua composição. Pode ter um resultado legal!

Mais pra frente, voltaremos nesse assunto, ok?!

Existem vários tipos de escala, e talvez consigamos falar sobre muitas delas até o final deste curso, mas vamos avançar aos poucos. Na nossa próxima aula, falarei sobre a escala mais utilizada na música popular: A Escala Maior.

AULA 7 – A ESCALA MAIOR

A Escala Maior é uma sequência de sete notas, com intervalos definidos entre cada uma delas, sendo esta sequência intervalar a seguinte: **Tom, Tom, Semitom, Tom, Tom, Tom, Semitom**. Ou seja, entre cada uma das notas, deve haver um intervalo de um tom, ou um semitom, conforme a sequência acima. Para facilitar, vamos montar nossa primeira escala maior. Montaremos a Escala Maior de Do.

Conforme descrito acima, entre cada nota da escala, deve haver um intervalo definido da seguinte forma:

TOM > TOM > SEMITOM > TOM > TOM > TOM > SEMITOM

Ou seja, entre a primeira e a segunda nota da escala, deve haver um intervalo de **um tom**. Entre a segunda e a terceira nota da escala, deve haver mais um intervalo de **um tom**. Entre a terceira e a quarta nota da escala, deve haver um intervalo de um **semitom**, e assim sucessivamente. Nesta aula, vamos aprender na prática, e montaremos nossa primeira escala, que será a de Do. É importante saber que **a primeira nota** de uma escala será sempre **a própria nota da escala** que quero montar, ou seja, se montaremos a escala maior de **Dó**, a primeira nota da escala será ela mesma (**Dó**). A primeira nota da escala é chamada de nota **Tônica**, pois, de certa forma, é a nota mais importante e forte da escala.

Montando a Escala Maior de Do:

- **Passo 1:** Se entre a primeira nota (**Dó**) e a segunda nota (desconhecida) da escala, deve haver um intervalo de UM TOM, já sei que a segunda nota da escala maior de Do será o **Ré**, afinal, há exatamente um tom entre as notas Dó e Ré;
- **Passo 2:** Se entre a segunda nota (**Ré**) e a terceira nota (desconhecida) da escala, deve haver um intervalo de UM TOM, já sei que a terceira nota da escala maior de Do será o **Mi**, afinal, há exatamente um tom entre as notas Ré e Mi;
- **Passo 3:** Se entre a terceira nota (**Mi**) e a quarta nota (desconhecida) da escala, deve haver um intervalo de MEIO-TOM, já sei que a quarta nota da escala maior de Do será o **Fá**, afinal, há exatamente meio-tom entre as notas Mi e Fá;
- **Passo 4:** Se entre a quarta nota (**Fá**) e a quinta nota (desconhecida) da escala, deve haver um intervalo de UM TOM, já sei que a quinta nota da escala maior de Do será o **Sol**, afinal, há exatamente um tom entre as notas Fá e Sol;
- **Passo 5:** Se entre a quinta nota (**Sol**) e a sexta nota (desconhecida) da escala, deve haver um intervalo de UM TOM, já sei que a sexta nota da escala maior de Do será o **Lá**, afinal, há exatamente um tom entre as notas Sol e Lá;
- **Passo 6:** Se entre a sexta nota (**Lá**) e a sétima nota (desconhecida) da escala, deve haver um intervalo de UM TOM, já sei que a sétima nota da escala maior de Do será o **Si**, afinal, há exatamente um tom entre as notas Lá e Si;
- **Passo 7:** Se entre a sétima nota (**Si**) e a oitava nota da escala (que será a nota tônica novamente), deve haver um intervalo de MEIO-TOM, já sei que a oitava nota da escala maior de Do será o próprio **Dó** novamente, afinal, há exatamente meio-tom entre as notas Si e Dó.

Vou criar abaixo um pequeno esquema para melhor visualização, sendo que a letra **T** significa UM TOM, e as letras **ST** significam um SEMITOM:

Intervalo: **T** **T** **ST** **T** **T** **T** **ST**
Dó **Ré** **Mi** **Fá** **Sol** **Lá** **Si** **Dó**

Acima, construímos com facilidade a Escala Maior de Dó, ou seja, uma sequência com sete notas, que cumprem a exigência intervalar das escalas maiores, ou seja, UM TOM entre as notas 1 e 2, UM TOM entre as notas 2 e 3, MEIO-TOM entre as notas 3 e 4, UM TOM entre as notas 4 e 5, UM TOM entre as notas 5 e 6, UM TOM entre as notas 6 e 7 e MEIO-TOM entre as notas 7 e 8.

Posso agora apresentar a definição da Escala Maior:

- **Uma Escala Maior é uma sequência com sete notas, que apresenta os seguintes intervalos entre as notas:**
  T > T > ST > T >T > T > ST

Nesta aula, eu expliquei como montar uma **Escala Maior**. Na próxima aula, montaremos a Escala Maior das outras seis notas naturais, para aprendermos bem como funciona a montagem de uma escala.

AULA 8 – MONTANDO ESCALAS MAIORES

Na última aula, falamos sobre a Escala Maior, e montamos passo a passo a Escala Maior de Do. Para praticarmos, faremos agora a montagem da Escala Maior de cada uma das seis notas naturais restantes (Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si).

Sabendo-se que uma Escala Maior é uma sequência com sétima notas, e um intervalo definido de **T > T > ST > T > T > T > ST** entre as notas, vamos começar a nossa montagem de escalas. Apesar de ter aprendido sobre a montagem de escalas em meu curso, confesso que aprendi com muito mais facilidade utilizando este método que discorrerei abaixo, que foi me ensinado por um primo de segundo grau chamado Marquinhos, músico pianista, em menos de dez minutos.

É muito mais fácil explicar este método pessoalmente (assim como todas as demais aulas deste curso!), mas tentarei explicar à distância mesmo. O método consiste no seguinte:

1) Monto um diagrama, com oito posições (para cada uma das oito notas que escreveremos, sendo sete notas, mais a repetição da primeira nota, no final da escala. Ex. Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó);

2) Eu tenho que respeitar os intervalos exigidos pela regra da Escala Maior, então algumas notas terão que receber um acidente (sustenido), para se adaptarem às exigências intervalares da Escala;

3) Quando concluir a escala, iniciarei uma nova escala na linha de baixo, e começarei com a quinta nota da escala de cima. Por exemplo, se na primeira escala, que foi a de Dó, a quinta nota da sequência é o Sol, a escala que montaremos abaixo deverá começar pela nota Sol, que é a quinta nota da escala de cima.

Vamos tentar:

Intervalos: T T ST T T T ST
Escala: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó

Na próxima escala, começarei pela quinta nota da escala de cima, ou seja, começarei pelo **Sol**

Intervalos: T T ST T T T ST
Escala: Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol

Vamos conferir, para ver se estamos montando de forma correta, conforme os intervalos obrigatórios:

- Preciso ter um tom entre as notas 1 e 2: Entre o Sol e o Lá, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 2 e 3: Entre o Lá e o Si, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 3 e 4: Entre o Si e o Dó, temos um semitom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 4 e 5: Entre o Dó e o Ré, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 5 e 6: Entre o Ré e o Mi, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 6 e 7: Entre o Mi e o Fá, temos um semitom > **ERRO**
- Preciso ter um semitom entre as notas 7 e 8: Entre o Fá e o Sol, temos um tom > **ERRO**

Como podemos ver, os intervalos obrigatórios entre as notas 6 e 7, e entre as notas 7 e 8 não estão sendo cumpridos, e precisamos corrigir isso, para que a Escala Maior de Sol seja construída com sucesso. Alguém tem uma sugestão?

Pensem comigo:

Entre as notas 6 e 7, precisamos ter um intervalo de UM tom, e estamos com um intervalo de apenas MEIO-TOM, ou seja, precisamos de mais meio-tom entre elas. Como já estudamos na Aula 3, o acidente sustenido serve para elevarmos meio-tom de uma nota, então precisaremos elevar meio-tom de uma destas notas (Mi ou Fá). Se elevarmos meio-tom da nota Mi, continuaremos com o mesmo problema de intervalos, e ainda pior, pois se elevarmos meio-tom do Mi, teremos um **Fá** como a sexta nota da escala, e uma nota **Fá** como a sétima nota da escala, e não resolveremos em nada nosso problema. Sendo assim, só nos resta tentar aumentar meio-tom da nota Fá. Vamos ver se dá certo?

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	Sol		Lá		Si		Dó		Ré		Mi		Fá#		Sol

- Preciso ter um tom entre as notas 1 e 2: Entre o Sol e o Lá, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 2 e 3: Entre o Lá e o Si, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 3 e 4: Entre o Si e o Dó, temos um semitom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 4 e 5: Entre o Dó e o Ré, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 5 e 6: Entre o Ré e o Mi, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 6 e 7: Entre o Mi e o Fá #, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 7 e 8: Entre o Fá# e o Sol, temos um semitom > **OK**

Perfeito! Incluindo um sinal de sustenido no Fá, corrigimos a escala, e agora os intervalos das notas 6 e 7 e das notas 7 e 8 estão sendo cumpridos, conforme a regra das Escalas Maiores. Espero que tenham entendido até aqui!

Agora, montaremos a Escala seguinte, lembrando que a escala debaixo deve começar pela quinta nota da escala de cima. Se a quinta nota da escala de Sol é a nota Ré, nossa próxima escala será a escala de Ré, e se iniciará por ela mesma.

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	Dó		Ré		Mi		Fá		Sol		Lá		Si		Dó
Escala:	Sol		Lá		Si		Dó		Ré		Mi		Fá#		Sol
Escala:	Ré		Mi		Fá		Sol		Lá		Si		Dó		Ré

Antes de continuar, vou apresentar uma regra do método de construção de escalas.

- **Todos os acidentes da escala de cima se manterão na nova escala a ser construída abaixo.**

Ou seja, se na escala de Sol, o Fá é sustenido, em todas as escalas que construirei abaixo, ele também será sustenido. Essa é uma aplicação que ajuda bastante, e economiza tempo. Repare que na escala de Ré, entre as notas 2 e 3 deve haver um intervalo de um tom, e se eu não acidentar o Fá, sinalizando-o com um sustenido, a regra não será cumprida, pois entre o Mi e o Fá há apenas meio-tom, e não um tom, como exige o exercício. Por isso, todo acidente que colocarmos numa escala deverá ser repetido em todas as escalas abaixo dele. Sendo assim, já vou colocar o # no Fá, para agilizar nossa montagem.

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	Dó		Ré		Mi		Fá		Sol		Lá		Si		Dó
Escala:	Sol		Lá		Si		Dó		Ré		Mi		Fá#		Sol
Escala:	Ré		Mi		Fá#		Sol		Lá		Si		Dó		Ré

Vamos conferir nossa nova escala, para ver se estamos montando de forma correta, conforme os intervalos obrigatórios:

- Preciso ter um tom entre as notas 1 e 2: Entre o Ré e o Mi, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 2 e 3: Entre o Mi e o Fá#, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 3 e 4: Entre o Fá# e o Sol, temos um semitom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 4 e 5: Entre o Sol e o Lá temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 5 e 6: Entre o Lá e o Si, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 6 e 7: Entre o Si e o Dó, temos um semitom > **ERRO**
- Preciso ter um semitom entre as notas 7 e 8: Entre o Dó e o Ré temos um tom > **ERRO**

Novamente, vimos que o intervalo entre as notas 6 e 7, e as notas 7 e 8 estão divergindo dos intervalos exigidos. Vamos proceder da mesma forma que procedemos na Escala Maior de Sol, e colocar um sustenido na sétima nota da escala, para ver se vai dar certo:

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	Dó		Ré		Mi		Fá		Sol		Lá		Si		Dó
Escala:	Sol		Lá		Si		Dó		Ré		Mi		Fá#		Sol
Escala:	Ré		Mi		Fá#		Sol		Lá		Si		Dó#		Ré

Perfeito. Agora, todos os intervalos se harmonizam com a sequência de intervalos exigida. Agora, vou montar rapidamente a escala das demais notas naturais, mas só quero que vocês atentem para alguns detalhes que facilitarão em muito sua montagem. Para isto, vou revisar algumas regras que já discorri, e incluirei outras, a serem utilizadas neste método. São as seguintes:

- **Regra 1:** Você sempre começará o exercício de montagem de escalas pela escala de Dó;
- **Regra 2:** A escala de baixo começará sempre pela quinta nota da escala de cima;
- **Regra 3:** A escala de baixo preservará todos os acidentes que ocorrerem na escala de cima;
- **Regra 4:** A escala atual será igual à de cima, com o acréscimo de mais um sustenido na sétima nota da escala;
- **Regra 5:** A única escala que não obedecerá às regras 3, 4 e 5 será a escala de Fá. Em breve, veremos isso.

Agora, montarei rapidamente as escalas de Dó, Sol, Ré, Lá, Mi e Si, e por último, a escala de Fá, que como disse, é um pouco diferente das demais. Tente entender meus procedimentos nas montagens, de acordo com as 05 regras acima:

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	Dó		Ré		Mi		Fá		Sol		Lá		Si		Dó
Escala:	Sol		Lá		Si		Dó		Ré		Mi		Fá#		Sol
Escala:	Ré		Mi		Fá#		Sol		Lá		Si		Dó#		Ré
Escala:	Lá		Si		Dó#		Ré		Mi		Fá#		Sol#		Lá
Escala:	Mi		Fá#		Sol#		Lá		Si		Dó#		Ré#		Mi
Escala:	Si		Dó#		Ré#		Mi		Fá#		Sol#		Lá#		Si

Na montagem de escalas maiores acima, todos os intervalos exigidos estão sendo cumpridos, portanto temos a exata Escala Maior de Dó, Ré, Mi, Sol, Lá e Si. Em breve, teremos que decorar isto, mas pode ficar tranqüilo: Tenho algumas mnemônicas que nos ajudarão nisto!

Como disse, a escala de Fá é um pouco diferente, pois foge das regras 03, 04 e 05 que passei acima. Repare que se pegarmos a quinta nota da última escala (a escala de Si), teremos um Fá #, e não um Fá, e isso consequentemente quebrará as demais regras, mas não se preocupe. Esse imprevisto fez da escala de Fá uma das mais fáceis de se montar e decorar. Vamos construí-la, utilizando apenas notas naturais (sem sustenidos ou bemóis), e obedecer à mesma sequência de intervalos das escalas maiores anteriores, ou seja, **T > T > ST > T > T > T > ST.**

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	Fá		Sol		Lá		Si		Dó		Ré		Mi		Fá

- Preciso ter um tom entre as notas 1 e 2: Entre o Fá e o Sol, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 2 e 3: Entre o Sol e o Lá, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 3 e 4: Entre o Lá e o Si, temos um tom > **ERRO**
- Preciso ter um tom entre as notas 4 e 5: Entre o Si e o Dó temos um semitom > **ERRO**
- Preciso ter um tom entre as notas 5 e 6: Entre o Dó e o Ré, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 6 e 7: Entre o Ré e o Mi, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 7 e 8: Entre o Mi e o Fá temos um semitom > **OK**

Como vimos, os intervalos entre as notas 3 e 4, e as notas 4 e 5 não estão corretos. Teremos que fazer algo. Alguma sugestão? Pensem comigo:

Se elevarmos meio-tom do Lá, teremos um intervalo de semitom entre as notas 03 e 04, mas em compensação, quebrarei o intervalo entre as notas 02 e 03 , que passará de um tom para um tom e meio (Entre o Sol e o Lá #). Sendo assim, a minha única opção é mexer na nota **Si**. O intervalo entre as notas 3 e 4 está meio-tom acima do intervalo que deveria ter, então o que preciso é *diminuir* meio-tom deste intervalo. Você deve se lembrar que quando eu *elevo* meio-tom de uma nota, transformo-a numa nota sustenida, e quando *abaixo* meio-tom de uma nota, transformo-a numa nota bemol, e é isso que precisamos fazer! Precisamos diminuir meio-tom da nota **Si**, para que ela tenha apenas meio-tom de intervalo entre sua nota anterior. Vamos fazer um teste?

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	Fá		Sol		Lá		Si b		Dó		Ré		Mi		Fá

- Preciso ter um tom entre as notas 1 e 2: Entre o Fá e o Sol, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 2 e 3: Entre o Sol e o Lá, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 3 e 4: Entre o Lá e o Si bemol, temos um semitom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 4 e 5: Entre o Si bemol e o Dó temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 5 e 6: Entre o Dó e o Ré, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um tom entre as notas 6 e 7: Entre o Ré e o Mi, temos um tom > **OK**
- Preciso ter um semitom entre as notas 7 e 8: Entre o Mi e o Fá temos um semitom > **OK**

Pronto! Conseguimos construir a Escala Maior de Fá, pois obtivemos uma sequência de sete notas, com o intervalo exigido, de **T > T > ST > T > T > T > ST**.

Agora, temos montadas nossas sete escalas maiores:

Intervalos:		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
Escala:	**Dó**		Ré		Mi		Fá		Sol		Lá		Si		Dó
Escala:	**Sol**		Lá		Si		Dó		Ré		Mi		Fá#		Sol
Escala:	**Ré**		Mi		Fá#		Sol		Lá		Si		Dó#		Ré
Escala:	**Lá**		Si		Dó#		Ré		Mi		Fá#		Sol#		Lá
Escala:	**Mi**		Fá#		Sol#		Lá		Si		Dó#		Ré#		Mi
Escala:	**Si**		Dó#		Ré#		Mi		Fá#		Sol#		Lá#		Si
Escala:	**Fá**		Sol		Lá		Si b		Dó		Ré		Mi		Fá

Agora, temos a Escala Maior de cada uma das tonalidades naturais da música, mas, como você deve se lembrar, na Música Ocidental, há doze notas, e por enquanto, montamos apenas as escalas das notas naturais (ou seja, não acidentadas). Para construir a escala das notas acidentadas, o procedimento será basicamente o mesmo, porém você elevará em meio-tom cada uma das sete notas da escala (no caso das notas sustenidas) ou abaixará meio-tom de cada uma das sete notas da escala (no caso das notas bemóis). Você verá que estas escalas gerarão muitas enarmonias, ou seja, uma mesma nota com dois nomes diferentes. Veja só:

Escalas das Notas Sustenidas:

Intervalos:		T	T	ST	T	T	T	ST
Escala:	**Dó#**	Ré#	Mi# (Fá)	Fá#	Sol#	Lá#	Si# (Dó)	Dó#
Escala:	**Ré#**	Mi# (Fá)	FáX (Sol)	Sol#	Lá#	Si# (Do)	CX (Ré)	Ré#
Escala:	**Fá#**	Sol#	Lá#	Si	Dó#	Ré#	Mi# (Fá)	Fá#
Escala:	**Sol#**	Lá#	Si# (Dó)	Dó#	Ré#	Mi# (Fá)	FáX (Sol)	Sol#
Escala:	**Lá#**	Si# (Dó)	DoX (Ré)	Ré#	Mi# (Fá)	FáX (Sol)	SolX (Lá)	Lá#

Obs. X = "Dobrado Sustenido". Equivale à nota natural aumentada em 1 tom inteiro.

Escalas das Notas Bemóis:

Intervalos:		T	T	ST	T	T	T	ST
Escala:	**Réb**	Mib	Fá	Solb	Láb	Sib	Dó	Réb
Escala:	**Mib**	Fá	Sol	Láb	Sib	Dó	Ré	Mib
Escala:	**Solb**	Láb	Sib	Dób (Si)	Réb	Mib	Fá	Solb
Escala:	**Láb**	Sib	Dó	Réb	Mib	Fá	Sol	Láb
Escala:	**Sib**	Dó	Ré	Mib	Fá	Sol	Lá	Sib

Agora, temos a escala maior de cada uma das tonalidades da Música. Na próxima aula, falarei sobre a utilidade prática das escalas na música. Se você não entendeu alguma coisa, entre em contato.

Até já!

AULA 9: AS ESCALAS NA PRÁTICA

Em nossas últimas aulas, falamos sobre as Escalas Maiores, e aprendemos a montá-las. Agora, explicarei um pouco mais sobre a utilidade prática delas. Como disse na aula 5, as escalas são cruciais para se criar uma música, para se formar acordes, para se solar numa música, pois nela, vemos as notas que poderão ser utilizadas numa determinada tonalidade. Vimos na aula anterior que a Escala Maior de Dó, por exemplo, é formada pelas seguintes notas:

- **Escala Maior de Do: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si.**

Isso quer dizer que se eu quiser compor uma música na tonalidade **Dó**, utilizarei estas notas para criar os acordes desta música, farei arranjos, harmonias e melodias sempre baseados nestas notas. Por exemplo, se um guitarrista está ouvindo uma música na tonalidade **Dó**, e quer fazer um solo de guitarra em cima da música, ele terá que pressionar apenas as notas da Escala de **Dó** no braço de seu instrumento.

Se você tiver um mínimo de percepção musical, reparará que se ouvir uma música em **Dó**, e solar notas que não são da escala de **Dó**, haverá certa desafinação. Por exemplo, se você colocar uma música como a "*Abra os Olhos do Meu Coração*", do cd Fogo e Glória Curitiba, que é uma música na tonalidade **Mi**, e tentar solar em seu violão ou teclado, tocando notas que não são da escala de **Mi**, o solo ficará feio. Por quê? Porque se você quer solar numa música em **Mi**, deverá tocar as notas da respectiva escala. Ou seja, se a música está em Mi, você poderá tocar as notas da escala de Mi, que são **Mi, Fá#, Sol#, Lá, Si, Dó# e Ré#**. Se tocar notas diferentes destas, perceberá sons que não combinam, que não se encaixam com os sons da música tocada.

Como já disse neste curso, apesar de termos algumas "regras" musicais, a composição é sua, e você pode fazer o que quiser. Em suas criações, não há regras, afinal, é você quem decide o que quer fazer. Haverá ocasiões em que você poderá usar as notas que quiser, mas enquanto você não entender relativamente bem de música, é melhor não arriscar, ok?! Ainda estamos no começo do curso, e vou passar o conteúdo por partes, bem lentamente, para não dificultar o seu entendimento.

Nesta aula, quis mostrar que é com as notas da escala que podemos solar em cima de outras músicas, e é com as notas da escala que formaremos o campo harmônico das tonalidades. Antes de entrarmos no assunto de Campo Harmônico, preciso passar mais algumas informações importantes, ok?!

AULA 10 – COMO MEMORIZAR AS ESCALAS

Por mais difícil que pareça, decorar escalas não é algo tão difícil assim. Você pode pensar:

- Puxa, Duda. Na música, temos doze notas. Cada escala tem sete notas, ou seja, terei que decorar 84 notas, e você diz que isso não é difícil?!

Mais ou menos. Primeiro, precisamos entender que se decorarmos a sequência intervalar da Escala Maior (T > T > ST > T > T > T > ST), e lembrarmos que entre cada uma das doze notas da música, há um intervalo de um semitom, poderemos construir mentalmente qualquer escala que quisermos, a qualquer momento. Porém, o ideal é decorar as escalas, e não apenas a sequência de intervalos, então vou passar algumas dicas úteis a seguir:

- **1) Você não precisa decorar as sete notas de cada escala. Basta decorar os acidentes de cada uma!**
- **Por quê?** Porque se eu decorar os acidentes, saberei que todas as demais notas da escala serão naturais, ou seja, não têm sustenidos ou bemóis. Por exemplo: Na escala de Ré, só preciso decorar que ela tem dois acidentes: Dó# e Fá#. Sabendo isso, me lembrarei que todas as demais notas são naturais, exceto o Dó e o Fá. Logo, a escala de Ré é composta por Ré, Mi, Fá#, Sol, Lá, Si e Dó#.

- **2) Você deve se lembrar que exceto no caso da Escala Maior de Do e de Fá, todas as escalas têm a sétima nota sustenida, ou seja, a nota anterior à nota tônica da escala será sempre sustenida!**
- **Não entendi nada!** É o seguinte: Nas escalas de Ré, Mi, Sol, Lá e Si, a nota anterior a nota tônica será sustenida, ou seja, a sétima nota da escala é sempre sustenida. Exemplo 1: Na escala de Sol, qual é a nota anterior à nota tônica (Sol)? Fá! Correto. Então o Fá será sustenido. Exemplo 2: Na escala de Mi, qual é a nota anterior à nota tônica (Mi), ou a sétima nota da escala? Ré! Correto. Então o Ré será sustenido na escala de Mi.

- **3) Das sete escalas a serem decoradas, quatro são facílimas!**
- **Quais?** (1) A escala de Dó não tem nenhum acidente; (2) A escala de Sol só tem um acidente: Fá# (que é a nota anterior a nota tônica (Sol); (3) A escala de Fá é a única escala que tem bemol, na nota Si; (4) A escala de Si tem sustenido em todas as notas, menos nas duas que acabam com a letra "i", ou seja, Mi e Si. Fácil, né? Sobram assim apenas três escalas para serem decoradas.

- **4) Abaixo, vou mostrar como decorar com facilidade cada uma das sete escalas, com mnemônicas:**

  - **Escala Maior de Dó**: É a única escala que não tem nenhum acidente. Todas as notas são naturais.
  - Confira: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si

  - **Escala Maior de Sol**: Tem apenas 01 acidente (a sétima nota da escala): Fá#
  - Confira: Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá#

  - **Escala Maior de Ré**: Tem 02 acidentes: Fá# (oriundo da escala de cima), e a sétima nota da escala, Dó#
  - Confira: Ré, Mi, Fá#, Sol, Lá, Si, Dó#

  - **Escala Maior de Lá**: Tem 03 acidentes: Fá# e Dó# (oriundos da escala de cima), e a sétima nota da escala, Sol#
  - Confira: Lá, Si, Dó#, Ré, Mi, Fá#, Sol#

  - **Escala Maior de Mi**: Tem 04 acidentes: Fá#, Dó# e Sol# (oriundos da escala de cima), e a sétima nota da escala, Ré#
  - Confira: Mi, Fá#, Sol#, Lá, Si, Dó#, Ré#

  - **Escala Maior de Si**: Tem todas as notas sustenidas, exceto as duas que acabam com "i", ou seja, Mi e Si
  - Confira: Si, Dó#, Ré#, Mi, Fá#, Sol#, Lá#

  - **Escala Maior de Fá**: É a única escala que apresenta bemol, e é utilizado apenas no Si
  - Confira: Fá, Sol, Lá, Si b, Dó, Ré, Mi

Bom. Espero que estas dicas facilitem a memorização destas escalas. Daqui a duas aulas, iniciaremos nosso estudo sobre construção de acordes.

AULA 11 – NOTAS E ACORDES

Antes de entrarmos na aula de Campo Harmônico, quero definir algo importante para nós: A distinção entre uma *nota* e um *acorde*.

Até o momento, trabalhamos apenas com *notas*. **Uma nota é um som único, tocado isolada e individualmente**. Se você tocar uma corda de seu violão, por exemplo, escutará o som de uma única nota. Se digitar apenas uma tecla de seu piano ou teclado, escutará o som de uma nota isoladamente. Cada uma das doze notas que já estudamos são *notas*, ou seja, sons únicos, tocados individualmente.

Um *acorde*¸ por sua vez, é a união de duas ou mais notas. Se você toca uma única corda de seu violão, obterá uma nota, agora se você tocar duas ou mais cordas de seu violão, simultaneamente, obterá um conjunto de sons, que formam um *acorde*. Se você toca uma única tecla de seu piano, escutará o som de uma nota. Se você tocar duas ou mais teclas de uma única vez, escutará o som de várias notas simultaneamente, ou seja, o som de um acorde, que é a união de duas ou mais notas.

Quanto às notas, no ocidente, temos doze:

Dó Dó# Ré Ré# Mi Fá Fá# Sol Sol# Lá Lá# Si

Agora com relação aos acordes, temos uma infinidade de combinações possíveis. Há alguns anos, imprimi da internet um dicionário de acordes para violão, com as posições de mais de 15.000 acordes e variações diferentes. E pode ter certeza que havia muito mais combinações possíveis!

Na música, temos diversos tipos de acordes, que serão ensinados mais pra frente, mas por enquanto, quero adiantar que eles podem ser constituídos de várias formas. Por exemplo:

- **Acordes Díades:** Acordes formados por apenas duas notas.
- **Acordes Tríades:** Acordes formados por três notas.
- **Acordes Tétrades:** Acordes formados por quatro notas.
- **Acordes Pêntades:** Acordes formados por cinco notas.

Na próxima aula, falaremos sobre a trina divisão da música (harmonia, melodia e ritmo), e em seguida, iniciaremos nossas aulas sobre construção de acordes. Qualquer dúvida, não se esqueça de entrar em contato!

AULA 12 – HARMONIA, MELODIA E RITMO

Se você já leu algum livro do tipo "*O que é Música*", deve ter ouvido falar na tripla divisão da música: **Harmonia, Melodia e Ritmo.** Estes três elementos são partes constituintes de uma música. A música em si, não precisa obrigatoriamente conter os três elementos, afinal, é possível fazer música apenas com tambores e um instrumento melódicos, por exemplo, mas uma música "completa" deve apresentar uma harmonia, melodia e ritmo. Nesta aula, vamos falar sobre cada uma destas partes.

Ritmo: É a parte da música que determina a velocidade, a intensidade, os valores de cada nota. São principalmente determinados por meio de instrumentos percussivos, como a bateria ou a percussão, que se responsabilizarão pela marcação do tempo da música. Se a música será mais lenta, se será acelerada, e por aí vai. Algumas vezes, outros instrumentos podem fazer o papel rítmico também, como o contrabaixo, por exemplo, ou mesmo um instrumento como o teclado ou violão, quando tocados sem acompanhamento de outro(s) instrumento(s). Com um instrumento de percussão, como a bateria, você determinará qual é o andamento da música, e qual será o ritmo. Por exemplo: Samba, Rock, Forró, Pop, Maracatu, etc...

Melodia: Melodia é a parte da música que apresenta uma sequência de notas ou sons. Esse é o papel da escala, na música: Definir quais notas devem participar de uma música, de forma agradável aos ouvidos. A melodia é o conjunto de notas, tocadas sequencialmente numa composição. Para exemplificar, posso dizer que a melodia é o conjunto de notas que nós cantamos durante uma música. A cada sílaba cantada, entoamos uma nota diferente, e esta sequência de notas é o que chamamos de "melodia da música". Podemos usar como exemplo a sequência de notas que um instrumento melódico dá. Instrumentos melódicos são os que emitem sons individualmente, ou seja, uma nota de cada vez, isoladamente. Instrumentos que não podem juntar mais de uma nota ao mesmo tempo, como a flauta ou o saxofone.

Harmonia: Este é o elemento mais importante que queria chegar. A harmonia de uma música é o conjunto de acordes que serão tocados na composição. Assim como a melodia é uma sequência de notas a ser tocada numa música, harmonia é o conjunto de acordes a ser tocado numa música. Na melodia, eu toco notas individualmente. Na harmonia, eu tocarei acordes formados pela união de várias notas simultaneamente.

Como disse no início desta aula, uma música não precisa obrigatoriamente apresentar os três elementos, mas se utilizá-los, certamente sua música ficará mais "cheia", "completa" e "harmoniosa", digamos assim.

AULA 13 – CONSTRUÇÃO DE ACORDES

Conforme dito na aula 5, com base nas escalas tonais, além de conhecermos as notas utilizadas nos solos, poderíamos construir os acordes, e é isso que faremos nesta aula. Vamos aprender sobre como montar um acorde, e para isso, é imprescindível entender e conhecer as escalas.

Para começar, vamos aprender a montar as **tríades maiores**, e posteriormente, as tríades menores, tétrades, pêntades, acordes diminutos, e por aí vai. Com o avanço das aulas, eu explicarei sobre a qualidade "maior", "menor", "diminuto", etc...

Vocês verão que, se decorarem as escalas, não terão dificuldade nenhuma em construir os acordes, afinal, a regra é sempre a mesma para todas as escalas. Vai ficar bem fácil.

Montando uma tríade maior: Para montarmos o acorde tríade maior de uma nota, precisamos:

1) Escrever ou mentalizar a escala da nota a ser construída. Por exemplo, se eu quero montar um acorde de Do Maior, preciso escrever ou mentalizar a escala de Do.

   Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

2) Em seguida, uniremos o **1º grau** da escala (ou seja, a primeira nota, também chamada de "tônica"), ao **3º grau** da escala (ou seja, à terceira nota da escala), ao **5º grau** da escala (ou seja, à quinta nota da escala).

3) Obteremos assim a combinação das notas Dó + Mi + Sol.

4) Pronto! Temos agora o acorde de Dó Maior.

Não é fácil demais? Basta escrevermos a escala e então juntarmos a 1ª nota da escala com a 3ª e a 5ª nota da escala, obtendo assim o acorde maior dela. Este procedimento te dará o acorde maior da nota tônica da escala. No caso acima, juntamos os graus 1, 3 e 5 da escala de Dó, então obtivemos assim o acorde maior de Dó, pois Dó é a nota tônica da escala que utilizamos.

Vamos fazer outro exemplo juntos. Montaremos agora o acorde tríade (ou seja, formado por três notas) de Ré Maior:

1) Se queremos obter o acorde de **Ré**, teremos que escrever ou mentalizar a escala de **Ré**.

   Ré Mi Fá# Sol Lá Si Dó#

2) Em seguida, tomaremos os graus I, III e V desta escala, e os uniremos.

3) Obteremos assim a combinação das notas Ré + Fá# + Lá

4) Pronto. Já temos o nosso acorde maior de Ré.

É muito simples, mas como disse, é crucial que você decore a escala das notas, afinal, todos os acordes serão montados baseados na escala da nota. Posso agora salientar mais uma definição:

- **O Acorde Maior de uma nota é constituído pela junção dos graus I, III e V da referida escala.**

Ou seja, se eu quero descobrir qual é o acorde maior de uma nota, preciso montar a escala desta nota e juntar a primeira, a terceira e a quinta nota desta escala. Sabendo disso, montarei abaixo um esquema com os acordes maiores de cada umas das sete notas naturais. Confira comigo, e tente entender os procedimentos:

- **Acorde Maior de Do**: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si > **Dó Maior = Dó + Mi+Sol**
- **Acorde Maior de Ré**: Ré Mi Fá# Sol Lá Si Dó# > **Ré Maior = Ré + Fá# + Lá**
- **Acorde Maior de Mi**: Mi Fá# Sol# Lá Si Dó# Ré# > **Mi Maior = Mi + Sol# + Si**
- **Acorde Maior de Fá**: Fá Sol Lá Si b Dó Ré Mi > **Fá Maior = Fá + Lá + Dó**
- **Acorde Maior de Sol**: Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá# > **Sol Maior = Sol + Si + Ré**
- **Acorde Maior de Lá**: Lá Si Dó# Ré Mi Fá# Sol# > **Lá Maior = Lá + Dó# + Mi**
- **Acorde Maior de Si**: Si Dó# Ré# Mi Fá# Sol# Lá# > **Si Maior = Si + Ré# + Fá#**

Acima, montei os sete acordes tríades maiores das sete notas naturais, sempre utilizando o mesmo procedimento: Monto a escala da nota que desejo o acorde, e uno os graus I, III V da escala.

Exercício: Se você toca violão ou guitarra, já deve ter se perguntado por que cada acorde é do jeito que é no violão. Por exemplo: Por que para fazer um acorde Dó, eu preciso pressionar a corda dois na primeira casa, a corda quatro na segunda casa, e a corda cinco na terceira casa? Caso você nunca tenha tido essa curiosidade, pelo menos eu já tive, quando iniciei no violão.

Acontece que, para construir um acorde de Dó Maior, você precisará exatamente das três notas que compõem este acorde, ou seja, o Dó, o Mi e o Sol. E como você deve saber, as seis cordas do violão são as seguintes:

Mi Si Sol Ré Lá Mi (partindo da corda mais fina para a mais grossa.)

Sendo assim, se você fizer soar todas as seis notas do violão sem apertar nada, estará fazendo soar estas seis notas, mas no acorde desejado (no caso, Dó Maior), não há espaço para as notas Si, Ré, nem Lá, então precisaremos apertar estas cordas em alguma casa, de forma que seja soada uma nota que participa do acorde de Dó Maior, ou seja, Dó, Mi e Sol. Pense comigo:

- A 1ª corda é um Mi. A nota Mi faz parte do acorde de Dó Maior, então poderemos tocá-la sem pressionar casa nenhuma.
- A 2ª corda é um Si. A nota Si não faz parte da tríade de Dó Maior (Dó + Mi + Sol), então precisamos apertar esta corda em alguma casa, de forma a se harmonizar com a tríade de Dó Maior. Se pressionarmos esta corda na primeira casa, avançaremos meio-tom, e o som obtido nesta corda deixará de ser um Si, e passará a ser um Dó. Dó faz parte da tríade, então já resolvemos o problema.
- A 3ª corda é um Sol. A nota Sol faz parte do acorde de Dó Maior, então poderemos tocá-la sem pressionar casa nenhuma.
- A 4ª corda é um Ré. A nota Ré não faz parte do acorde de Dó Maior, então novamente precisaremos apertar esta corda em alguma casa que nos dê ou um Dó, ou um Mi ou um Sol, afinal, no acorde de Dó, só poderemos emitir estas três notas, e nenhuma outra. Se pressionarmos a quarta corda na segunda casa, obteremos um Mi, afinal, avançaremos um tom sobre a corda Ré, obtendo assim um Mi. Resolvemos o problema da quarta corda.
- A 5ª corda é um Lá. A nota Lá também não faz parte da tríade desejada, então teremos que pressioná-la em alguma casa, de forma a se harmonizar com o acorde montado. Se pressionarmos a quinta corda na terceira casa, estaremos elevando o Lá em um tom e meio, obtendo assim a nota Dó. Como Dó faz parte da tríade desejada, resolvemos o problema da quinta corda.
- A sexta corda é um Mi, nota que faz parte da tríade, então não precisaremos pressioná-la em nenhuma casa.

Pronto! O acorde de Do Maior tem essa posição no braço do violão, pois apertando as cordas naquelas casas, fazemos com que as seis cordas do violão tenham exata e exclusivamente as três notas que compõem este acorde, ou seja, Dó, Mi e Sol. Entenderam?

Se tiver entendido, quero propor um exercício que sempre passo aos meus alunos:

Tente montar no braço do violão um acorde Dó diferente do acorde padrão. Ou seja, aperte as cordas 02, 04 e 05 em outras casas, de forma que elas contenham apenas as notas do acorde de Dó Maior. Lembre-se que as cordas 01, 03 e 06 apresentam duas notas Mi e uma nota Sol, então será obrigatório que você utilize numa das cordas restantes **pelo menos um Dó**, pois o acorde deve conter as três notas da tríade!

AULA 14 – TIPOS DE TRÍADES

Na aula anterior, ensinei como montar uma tríade maior, mas além deste tipo de construção maior, temos diversos outros tipos de acordes, e nesta aula falarei sobre a montagem de alguns deles. Primeiro, vou enumerar os tipos de acordes que formaremos nesta aula:

- **Acordes Maiores**
- **Acordes Menores**
- **Acordes Diminutos**
- **Acordes Aumentados**
- **Acordes Suspensos**

É bom lembrar que até o momento, estamos trabalhando apenas com **tríades**, ou seja, acordes formados por três notas. Daqui a duas aulas, estudaremos sobre as **tétrades**, os acordes formados por quatro notas.

ACORDES MAIORES

Com relação aos acordes maiores, faremos apenas uma revisão, pois foi este o assunto de nossa última aula. Como vimos, para se formar um acorde maior, basta unir os graus **I**, **III** e **V** da escala da nota desejada. Ou seja, se desejo o acorde de **Ré Maior**, unirei a primeira, a terceira e a quinta nota da respectiva escala. Por exemplo:

- **Escala de Ré:** Ré Mi Fá# Sol Lá Si Dó#
- **Notas a serem unidas: Ré** Mi **Fá#** Sol **Lá** Si Dó#
- **Tríade Maior de Ré:** Ré + Fá# + Lá

ACORDES MENORES

As tríades Menores são caracterizadas por um som mais "triste", mais "depressivo". Isso é bem subjetivo, mas no geral, músicas em tonalidade menor são um pouco mais angustiantes. Há exceções, mas é meio senso comum essa impressão. A montagem de um acorde menor é bem parecida com a montagem do acorde maior, exceto por um movimento. Para montar um acorde menor, faremos o mesmo esquema que o acorde maior, porém, no final, diminuiremos meio-tom da terceira nota da escala. Por exemplo:

No acorde de Do Maior, nós utilizamos as notas Dó + Mi + Sol.
No acorde de Do Menor, eu diminuirei meio-tom da nota Mi, ou seja, a terça nota da escala de Dó, logo, o acorde de Dó Menor será constituído por Dó + Mi bemol + Sol. Confira com a escala:

- **Escala de Do:** Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
- **Notas a serem unidas: Dó** Ré **Mi** Fá **Sol** Lá Si
- **Diminuo meio-tom da terceira nota da escala:** Mi
- **Tríade Menor de Do:** Dó + Mi bemol + Sol.

Fácil, não é mesmo?

Se no acorde maior eu utilizo a 1ª nota, a 3ª nota e a 5ª nota da escala, no acorde menor, eu faço a mesma coisa, mas diminuo meio-tom da terceira nota da escala.

Outros exemplos:

- **Acorde de Fá Maior:** Fá + Lá + Dó
- **Acorde de Fá Menor:** Fá + Lá bemol + Dó (reduzi meio-tom da terceira nota da escala de Fá, ou seja, do Lá)

- **Acorde de Sol Maior:** Sol + Si + Ré
- **Acorde de Sol Menor:** Sol + Si bemol + Ré (reduzi meio-tom da terceira nota de escala de Sol, ou seja, do Si)

ACORDES DIMINUTOS

Os acordes Diminutos não são muito utilizados, a não ser por músicos que querem compor harmonias mais trabalhadas, com arranjos interessantes, pois este tipo de acorde foge um pouco do padrão que estamos acostumados a ouvir. Dependendo da pessoa que ouve um acorde desse, pode até pensar que o compositor errou, se não entender um pouco do assunto. Acordes como o Diminuto e o Aumentado produzem uma sensação de agonia, enquanto o acorde seguinte não for tocado. Como se você tivesse que tocar algo após eles, para completar em paz a sequência de acordes. Ouvindo você entenderia melhor o que estou querendo dizer.

A montagem de um acorde diminuto é parecida com a dos acordes menores, mas tem uma alteração a mais. Se na montagem do acorde menos, utilizamos as notas 1, 3 e 5 da escala, e diminuímos meio-tom da terça, no acorde diminuto, diminuiremos meio-tom da 3ª e da 5ª nota da escala. Veja só:

- **Escala de Do:** Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
- **Acorde Maior de Do:** Dó + Mi + Sol (união dos graus I, III e V da escala)
- **Acorde Menor de Do:** Dó + Mi bemol + Sol (união dos graus I, bIII e V da escala)
- **Acorde Diminuto de Do:** Dó + Mi bemol + Sol bemol (união dos graus I, bIII e bV da escala).

Exemplos:

- **Acorde de Ré Maior:** Ré + Fá# + Lá (T +III + V)
- **Acorde de Ré Menor:** Ré + Fá + Lá (T + bIII + V)
- **Acorde de Ré Diminuto:** Ré + Fá + Lá bemol (T + bIII + bV)

- **Acorde de Lá Maior:** Lá + Dó# + Mi (T + III + V)
- **Acorde de Lá Menor:** Lá + Dó + Mi (T + bIII + V)
- **Acorde de Lá Diminuto:** Lá + Dó + Mi bemol (T + bIII + bV)

ACORDES AUMENTADOS

No caso dos acordes aumentados, há apenas uma diferença com relação aos acordes maiores: Precisamos elevar meio-tom do 5º grau da escala, ou seja, eu monto a escala maior, normalmente, e elevo meio-tom da quinta nota da escala. Veja alguns exemplos:

- **Escala de Fá:** Fá Sol Lá Sib Dó Ré Mi
- **Acorde Maior de Fá:** Fá + Lá + Dó (união dos graus I, III e V da escala)
- **Acorde Menor de Fá:** Fá + Lá bemol + Do (união dos graus I, bIII e V escala)
- **Acorde Diminuto de Fá:** Fá + Lá bemol + Si (união dos graus I, bIII e bV da escala)
- **Acorde Aumentado de Fá:** Fá + Lá + Dó# (união dos graus I, III e #V da escala)

Exemplos:

- **Acorde de Ré Maior:** Ré + Fá# + Lá (T + III + V)
- **Acorde de Ré Menor:** Ré + Fá + Lá (T + bIII + V)
- **Acorde de Ré Diminuto:** Ré + Fá + Lá bemol (T + bIII + bV)
- **Acorde de Ré Aumentado:** Ré + Fá# + Lá# (T + III + #V)

- **Acorde de Lá Maior:** Lá + Dó# + Mi (T + III + V)
- **Acorde de Lá Menor:** Lá + Dó + Mi (T + bIII + V)
- **Acorde de Lá Diminuto:** Lá + Dó + Mi bemol (T + bIII + bV)
- **Acorde de Lá Aumentado:** Lá + Dó# + Fá (T + III + #V)

ACORDES SUSPENSOS

Num acorde suspenso, o terceiro grau da escala (a 3ª nota) é trocado pelo IV grau, ou pelo II grau (o que chamamos de "terça oculta"). Este tipo de acorde não é muito utilizado, pois normalmente se utiliza o II e o IV grau numa tétrade, que será o assunto de nossa 16ª aula, mas optei por incluí-lo em nossa lista de tríades, só para seu conhecimento. A nomenclatura deste tipo de acorde é válida para os casos com o IV grau, pois você está suspendendo o III grau para o IV grau, agora, se utilizarmos o II grau, o nome da tríade não fará muito sentido. O procedimento de montagem é bem simples, e se dá da seguinte forma:

- **Escala de Do:** Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
- **Acorde de Do Suspenso com o 2º grau:** Dó + Ré + Sol
- **Acorde com o 4º grau:** Dó + Fá + Sol

Exemplos:

- **Acorde de Do Maior:** Dó + Mi + Sol (T + III + V)
- **Acorde de Do Menor:** Dó + Mi bemol + Sol (T + bIII + V)
- **Acorde de Do Diminuto:** Dó + Mi bemol + Sol bemol (T + bIII + bV)
- **Acorde de Do Aumentado:** Dó + Mi + Sol # (T + III + #V)
- **Acorde de Do Suspenso:** Dó + Ré + Sol (T + II + V) ou Dó + Fá + Sol (T + IV + V)

AULA 15 – CONSONÂNCIAS E DISSONÂNCIAS

Antes de iniciar nossos estudos sobre as tétrades e pêntades, preciso passar algo importante, sobre as notas consonantes e dissonantes.

Em cada escala diatônica há sete notas, mais a repetição da primeira, e destas sete notas, algumas são mais agradáveis e harmoniosas entre si, sobretudo ao ouvido ocidental. Atrás desse vago parâmetro de subjetividade, existem fórmulas físicas que demonstram que entre algumas notas, há uma frequência harmônica diferente das demais notas, mas, em suma, podemos dizer que algumas notas causam uma sensação de instabilidade ao nosso ouvido, ou um pouco de tensão. Consonâncias são as notas que se casam perfeitamente entre si, sem deixar uma sensação estranha, de desafinação, enquanto as dissonâncias são aqueles intervalos que parecem soar meio estranhos. De qualquer forma, pessoalmente afirmo que os acordes dissonantes (com notas dissonantes) são os que embelezam e enriquecem uma música.

De forma informal, consideram-se consonantes os graus T, III, IV, V e VI de uma escala, enquanto os graus II, IV Aumentado, V Diminuto e VII são vistos (ou melhor, ouvidos) como dissonantes. Em termos mais práticos, se num acorde de Dó Maior, você utilizar a nota Ré, Fá#, Sol bemol, ou Si, terá um acorde dissonante.

Além disso, se você utilizar num acorde qualquer nota de sua escala, porém alterada (ou seja, com um acidente), isso será uma dissonância. Por exemplo, se num acorde de Dó (maior ou menor), você incluir um Lá#, ou um Ré bemol, esta nota será uma dissonância e o acorde se tornará um acorde dissonante.

Este assunto é mais completo e complexo que isso, mas é só pra dar uma luz.

AULA 16 – TIPOS DE TÉTRADES E PÊNTADES

Até o momento, mostrei como montar acordes com três notas, ou seja, tríades, e a partir desta aula, começarei a falar sobre as tétrades e pêntades, ou seja, os acordes compostos por mais de três notas. Este tipo de acorde é muito utilizado, e gera um som mais volumoso, mais cheio, e pode criar novos efeitos desejados pelo compositor, pois agora você terá uma nota a mais para gerar esta sensação no ouvinte. Como já disse, são acordes que enriquecem e embelezam a música, se forem bem aplicados e contextualizados na composição.

Nesta aula, mostrarei como formar os seguintes acordes:

- **Acorde Maior com 7ª Menor**
- **Acorde Maior com 7ª Maior**
- **Acorde Menor com 7ª Menor**
- **Acorde Menor com 7ª Maior**
- **Acorde com 9**
- **Acorde com 6**
- **Acorde sus2 e sus4**
- **Acorde add9, add11...**
- **Acorde Diminuto**
- **Acorde Meio-Diminuto**
- **Acorde com 7 e 9 e outros...**

Creio que explicando a formação destes acordes, você conseguirá formar outros que não relacionei acima, entendendo o fácil procedimento de montagem. Desta vez, não vou despender tanto tempo em cada acorde, mas darei uma rápida explicação, e um exemplo de como montar cada acorde. Vamos lá!

ACORDE MAIOR COM 7ª MENOR

Creio que esta seja a tétrade mais utilizada na música, sendo visto com freqüência em quase todos os estilos musicais. É composta pelos seguintes graus da escala: T + 3 + 5 + b7.

Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde de Dó Maior com 7ª Menor: Dó + Mi + Sol + Si bemol

ACORDE MAIOR COM 7ª MAIOR

Este acorde não é tão comum quanto o Maior com 7ª Menor, por ter uma sonoridade um pouco mais extravagante. É muito utilizado em MPB e Jazz, e é composto pelos seguintes graus da escala: T + 3 + 5 + 7.

Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde de Dó Maior com 7ª Maior: Dó + Mi + Sol + Si

ACORDE MENOR COM 7ª MENOR

Outro acorde muito utilizado em todos os estilos musicais. A única diferença entre este acorde e o acorde Maior com Sétima Menor será o 3º grau da escala, que deverá ser meio-tom abaixo. É composto pelos seguintes graus da escala: T + b3 + 5 + b7.

Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde de Dó Menor com 7ª Menor: Dó + Mi bemol + Sol + Si bemol

ACORDE MENOR COM 7ª MAIOR

Parecido com o acorde anterior, porém, com a sétima natural da escala (sem ser acidentada). É composto pelos seguintes graus da escala: T + b3 + 5 + 7.

Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde de Dó Menor com 7ª Maior: Dó + Mi bemol + Sol + Si

ACORDES COM 9

Se você toca algum instrumento há algum tempo, e nunca ouviu falar deste acorde, provavelmente você já o tocou sem saber. É um acorde muito bonito e útil para incrementar suas harmonias. É composto pelos seguintes graus da escala: T + 3 + 5 + 9. Lembre-se que após a sétima nota de uma escala, volta-se para a primeira nota (tônica) e continua-se a progressão, da seguinte forma:

T	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14...**
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si...

Logo, quando falamos de um acorde com 9, estamos falando que o acorde terá a nona nota da escala, que por sinal é nominalmente a mesma nota que a segunda da escala. Quando falamos de um acorde com 13, estamos falando da nota Lá, que é nominalmente a mesma nota que a sexta da escala.

Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde Maior com 9: Dó + Mi + Sol + Ré
Acorde Menor com 9: Dó + Mi bemol + Sol + Ré

ACORDES COM 6

Outra opção interessante para suas composições. Trata-se da adição da sexta nota da escala.

Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde Maior com 6: Dó + Mi + Sol + Lá
Acorde Menor com 6: Dó + Mi bemol + Sol + Lá

ACORDES SUS2 E SUS4

Os acordes “sus2” são caracterizados pela supressão da terça, em troca da segunda nota da escala. Ou seja, você *deixará* de toar o terceiro grau da escala, *substituindo-o* pelo segundo. Já no acorde sus4, você substituirá a terça pela quarta nota da escala. Lembre-se que o “sus” quer dizer “suspender”, ou seja, você *não deverá* tocar a terça, mas sim *suspendê-la* até a quarta, ou alterá-la para a segunda (neste caso, o nome “sus” não faz muito sentido, pois em vez de suspender, você estará diminuindo meio-tom). Confira a montagem:

Escala de Do: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde Do sus2: Dó + Ré + Sol
Acorde Do sus4: Dó + Fá + Sol

Obs. Como estamos falando sobre tétrades e pêntades, lembre-se que neste acorde, você poderá incluir a sétima, ou alguma nota que achar interessante. Exemplo:

Acorde Do sus2 com 7ª menor: Dó + Ré + Sol + Si bemol
Acorde Do sus4 com 7ª menor e 9ª: Dó + Fá + Sol + Si bemol + Ré

ACORDES ADD9 E ADD11

Como disse, nos acordes sus2 e sus4, você *substituirá* a terça pela segunda ou quarta nota da escala. No caso dos acordes add, em vez de tirar a terça e substituí-la, você *tocará* a terça e incluirá a nona ou a décima primeira nota da escala (que equivalem à segunda e quarta, respectivamente). O *add* é uma referência à palavra *adicionar*, então não se esqueça: Nos acordes *sus*, você substitui a terça. Nos acordes *add,* você adiciona as notas, tocando-as juntamente com a terça. Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde Dó Maior add9: Dó + Mi + Sol + Ré
Acorde Dó Menor add11: Dó + Mi bemol + Sol + Fá

ACORDE DIMINUTO

Na aula 14, falei sobre os acordes tríades diminutos, agora incluiremos mais uma nota neste acorde, formando as tétrades diminutas. Se na tríade diminuta, utilizamos os graus T + b3 + b5, na tétrade diminuta, incluiremos o sétimo grau com um dobrado diminuto. Como já disse nas aulas iniciais deste curso, um dobrado sustenido é a elevação de **um tom** de uma nota, enquanto um dobrado bemol é a diminuição de um tom de uma nota. Utilizaremos na tétrade diminuta os graus T + b3 + b5 + bb7. Exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde Dó Diminuto: Dó + Mi bemol + Sol bemol + Lá

ACORDE MEIO-DIMINUTO

A única diferença entre um acorde diminuto e um acorde meio diminuto é que naquele, a sétima nota terá um dobrado bemol, enquanto nesta, a sétima será apenas bemol. Ou seja, se no acorde diminuto são utilizados os graus T + b3 + b5 + bb7, no acorde meio-diminuto, usaremos os graus T + b3 + b5 + b7. Por exemplo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde Dó Meio-Diminuto: Dó + Mi bemol + Sol bemol + Si Bemol

ACORDES COM 7 E 9 E OUTROS...

Como você já deve imaginar, um acorde com 7 e nona é um acorde com uma tríade (maior, menor, aumentada...) com a inclusão da sétima e da nona nota da escala. No subtítulo, coloquei "e outros" pois podemos fazer as combinações que quisermos. Bastará montarmos uma tríade e incluir outras notas da escala. Vou dar alguns exemplos abaixo:

Escala de Dó: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Acorde de Dó Maior com 7ª menor e 9ª: Dó + Mi + Sol + Si bemol + Ré
Acorde de Dó sus4 com sétima menor: Dó + Fá + Sol + Si bemol
Acorde Dó Menor com 6ª e 9ª: Dó + Mi bemol + Sol + Lá + Ré

É isso! Encerramos aqui mais uma aula, sobre tétrades e pêntades. Na próxima aula, falarei sobre as inversões de um acorde.

AULA 17 – INVERSÕES NO ACORDE

Outro assunto importante que precisamos conhecer é o das inversões de acorde. Como já sabemos, construímos um acorde valendo-nos da Tônica, da terça e da quinta nota de uma escala, ou seja, um acorde de Do Maior ficará assim:

DÓ + MI + SOL

As inversões são bem simples e fáceis de montar. Basta você utilizar estas três notas, porém em ordens diferentes. Em vez de tocar primeiro o Do, depois o Mi e depois o Sol, você pode tocar primeiro o Mi, depois o Sol, e por último o Do.

No caso de tétrades, é a mesma coisa. Por exemplo, se montarmos um Ré maior com sétima menor, teremos:

RÉ + FÁ# + LÁ + DÓ

No caso de inversões, podemos tocar estas quatro notas, mas iniciando o acorde pela sétima, por exemplo. Abaixo vou dar alguns exemplos:

Do Maior na Posição Fundamental (sem inversões): Dó + Mi + Sol
Do Maior em Primeira Inversão: Mi + Sol + Dó
Do Maior em Segunda Inversão: Sol + Dó + Mi

Ré Menor com Sétima na posição fundamental: Ré + Fá + Lá + Dó
Ré Menor com Sétima em Primeira Inversão: Fá + Lá + Dó + Ré
Ré Menor com Sétima em Segunda Inversão: Lá + Dó + Ré + Fá
Ré Menor com Sétima em Terceira Inversão: Dó + Ré + Fá + Lá

Simples assim! Basta você iniciar o acorde de acordo com a inversão desejada. Caso monte o acorde na ordem normal dos intervalos, chamamos a posição do acorde de posição fundamental.

Também é comum você ouvir falar por exemplo de "acorde ***tal*** com baixo em ***alguma coisa***". Por exemplo:

- ***Dó*** com baixo em ***Sol***
- ***Fá*** com baixo em ***Dó***
- ***Ré*** com baixo em ***Fá sustenido***

Isto também representa uma inversão.

No primeiro exemplo, o que você fará é montar um acorde Dó, porém a nota mais grave que você tocará (no violão, teclado ou outro instrumento harmônico) será a nota Sol. No caso, ficaria Sol + Dó + Mi, ou seja, um Dó em segunda inversão.

No segundo exemplo, o que você fará é montar um acorde Fá, porém a nota mais grave que você tocará deverá ser um Do, o que caracteriza o Fá em segunda inversão.

No terceiro exemplo, você montará um Ré, e tocará a nota Fá primeiro, antes mesmo do próprio Ré. O Fá deve ser a nota mais grave do seu acorde. Isto será um Ré na Primeira Inversão.

Simples, né?! Em nossa próxima aula, falarei um pouco sobre as cifras, um sistema de notação musical que serve para indicar e abreviar os acordes a serem utilizados numa música. Até já!

AULA 18 – CIFRAS

Para simplificar a escrita musical, e reduzir o tamanho de alguns acordes, criou-se o que chamamos de *cifras*, que é um sistema de notação musical muito utilizado hoje em dia, principalmente na música popular, em contraste com a música clássica, que usa partituras para orientar o executor. Uma partitura é amplamente mais completa e correta que o sistema de cifras, pois pode indicar com mais especificidade as notas e acordes, indicando, por exemplo os intervalos entre cada nota do acorde, as oitavas, entre outros benefícios, porém, é um método de escrita musical mais complexo e portanto complicado que o simples método de cifras.

Aconselho a todos os leitores deste curso que procurem informações sobre a leitura de partituras, pois como digo na abertura deste curso, meu intuito neste curso é facilitar o entendimento da teoria voltada para a música cotidiana, prática e popular, e nesse contexto as cifras são mais fáceis de serem aplicadas.

Como disse, o sistema de notação com cifras serve para reduzir o tamanho do nome de um acorde, e você verá isso abaixo. No sistema de cifras, cada nota será representada por uma letra, cada acidente será representado por um símbolo, cada acréscimo será representado por um número, tudo visando à diminuição escrita do nome do acorde.

Com relação às notas, cada uma será representada por uma letra, de A a G, sendo:

LÁ = A
SI = B
DÓ = C
RÉ = D
MI = E
FÁ = F
SOL = G

Com relação aos acidentes, também há símbolos para reduzí-los, sendo:

Sustenido = #
Dobrado Sustenido = X
Bemol = b
Dobrado Bemol = bb

Outros símbolos e caracteres utilizados:

Diminuto: º ou "Dim"
Meio-Diminuto: Ø
Maior = "M" ou "+" ou "maj"
Menor = "m" ou "-"
Aumentado – "Aum" ou "+"
Nota do Baixo ou Inversões = /
Com Sétima Menor = 7
Com Sétima Maior = 7M ou maj7
Com Nona = 9

Abaixo, escreverei alguns exemplos, para certificar seu entendimento:

A# = Lá sustenido
Cm7 = Dó menor com sétima
Db79 = Ré bemol com sétima e nona
Gº = Sol diminuto
A7(b5) = Lá com sétima menor e quinta diminuta
D/F# = Ré com baixo Fá sustenido
C#m79/G# = Dó sustenido menor com sétima menor e nona, com baixo Sol sustenido

Reparou como a notação de cifras diminui o tamanho do nome de um acorde? Por isso ela é tão útil em nossa prática cotidiana. Em nossa próxima aula, vou ensinar um pouco sobre Campo Harmônico, uma das matérias mais úteis.

AULA 19 – CAMPO HARMÔNICO - TRÍADES

Já aprendemos na aula 6 que uma escala representa o conjunto de notas que poderão ser utilizadas em determinadas músicas, de acordo com a tonalidade da mesma. Nesta aula, aprenderemos que, assim como há parâmetros para aplicação de *notas* numa música, há parâmetros para utilização de *acordes* nelas. Ou seja, numa música em tonalidade "X", você terá alguns acordes específicos para utilizar ali, e a este conjunto de acordes "permitidos", é dado o nome de Campo Harmônico.

Existem milhares de acordes possíveis de serem montados, e se não houvesse parâmetros para utilizá-los, seria muito difícil você "tirar" uma música. Com freqüência, meus alunos me perguntam:

- Duda, como eu sei quais acordes estão numa música? Escutei uma música legal, mas não sei quais são os acordes, e gostaria de saber como encontrá-los.

Se não houvesse esses parâmetros do Campo Harmônico, eu teria que responder:

- Caro aluno, na música existem seguramente mais de vinte mil acordes. Vai tentando um por um, que uma hora você acha.

Para facilitar a parte de composição de músicas, primeiro definiram fisicamente quais seriam as *notas* possíveis, dentro de cada tonalidade, criando as *escalas diatônicas*, e em seguida, baseados nas notas destas escalas, criaram o conjunto de *acordes* possíveis dentro da mesma tonalidade, criando o Campo Harmônico. Já sabemos que a Escala Maior de Do é composta por:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

E em cima destas sete notas, construiremos os acordes pertencentes ao *Campo Harmônico de Do*. Primeiro, mostrarei como construir o conjunto de ***tríades*** da tonalidade, e em seguida, em nossa próxima aula, o conjunto de ***tétrades*** de cada tonalidade, ou seja, os acordes *com sétima* possíveis, dentro da tonalidade escolhida.

Com relação à montagem das tríades, vou escrever nesta aula o método correto de obtenção das tríades, ou seja, um método um pouco mais complicado do que o simples *decoreba*, e em seguida, mostrarei um método fácil de montar o Campo Harmônico, sem muita teoria.

MÉTODO "TEÓRICO":

Para montar o Campo Harmônico de uma tonalidade, precisamos montar tríades com intervalos de terças entre cada nota da escala. Como já ensinei, a terça equivale a duas notas após a nota que você está firmado. Se você tocar a nota Do, um salto de terça te levará até a nota Mi, ou seja, duas notas após a que você estava. Agora, que estamos no Mi, daremos mais um salto de terça, e chegaremos à nota Sol. Se você reparar, verá que utilizaremos a tônica, somadas à terça e à quinta nota ascendente, com relação à tônica. O único detalhe é que nesta construção de T > 3 > 5, **só poderemos utilizar notas que compõem a escala da tonalidade em que você está**. Como faremos os exemplos fundamentados na escala de Do, todas as notas que você utilizar deverão fazer parte da escala de Do:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá

Vou fazer o passo a passo para a construção de tríades. Vamos lá:

- **Primeiro Passo:** Para criar o primeiro acorde possível, do Campo Harmônico de Dó, tomaremos a primeira nota da escala (Dó), e juntaremos a terça e a quinta notas, a partir dela, ou seja, Dó + Mi + Sol. Como sabemos, este acorde é o Dó Maior (C). Veja no exemplo, onde utilizaremos apenas as notas da Escala Diatônica de Dó:

Dó (T) Ré Mi (3ª) Fá Sol (5ª) Lá Si

- **Segundo Passo:** Agora, buscaremos o segundo acorde do Campo Harmônico. Faremos a mesma coisa que no passo anterior, porém nossa tríade terá como tônica a segunda nota da escala de Dó, ou seja, o Ré. Teremos o Ré, saltando duas notas da escala encontraremos o Fá, e saltando mais duas notas, chegaremos ao Lá. Logo, nosso segundo acorde será formado por Ré + Fá + Lá, que corresponde ao acorde de Ré Menor (Dm). Veja no exemplo, utilizando a Escala Diatônica de Dó, mas iniciando pela tônica, que agora será o Ré:

  Ré (T) **Mi** **Fá (3ª)** **Sol** **Lá (5ª)** **Si** **Dó**

- **Terceiro Passo:** Faremos o mesmo procedimento, mas agora iniciando pela terceira nota da escala, o Mi. Teremos o Mi + Sol + Si, que formam o acorde de Mi Menor (Em). Veja no exemplo, utilizando a Escala de Dó, mas iniciando pela Tônica Mi:

  Mi (T) **Fá** **Sol (3ª)** **Lá** **Si (5ª)** **Dó** **Ré**

- **Quarto Passo:** Idem aos anteriores, mas iniciando pela quarta nota da escala, Fá. Teremos Fá + Lá + Dó, correspondente ao acorde Fá Maior (F). Veja o exemplo:

  Fá (T) **Sol** **Lá (3ª)** **Si** **Dó (5ª)** **Ré** **Mi**

- **Quinto Passo:** Idem aos anteriores, mas iniciando pela quinta nota da escala, Sol. Teremos Sol + Si + Ré, correspondente ao acorde Sol Maior (G). Veja o exemplo:

  Sol (T) **Lá** **Si (3ª)** **Dó** **Ré (5ª)** **Mi** **Fá**

- **Sexto Passo:** Iniciando pela sexta nota da escala, Lá, e pulando intervalos de terças, teremos Lá + Dó + Mi, correspondente ao acorde Lá Menor (Am). Veja o exemplo:

  Lá (T) **Si** **Dó (3ª)** **Ré** **Mi (5ª)** **Fá** **Sol**

- **Sétimo Passo:** Idem aos anteriores, mas iniciando pela sétima nota da escala, Si. Teremos Si + Ré + Fá, correspondente ao acorde Si Diminuto (Bº). Veja o exemplo:

  Si (T) **Dó** **Ré (3ª)** **Mi** **Fá (5ª)** **Sol** **Lá**

Desta forma, construímos o Campo Harmônico de Dó, ou seja, se sua composição estará em tonalidade Dó, você poderá utilizar os seguintes acordes:

- **C**
- **Dm**
- **Em**
- **F**
- **G**
- **Am**
- **Bº**

Segue abaixo a definição da montagem de um Campo Harmônico:

- **Para construir um Campo Harmônico, eu devo escrever a escala da tonalidade desejada, e construir acordes com intervalos de terça e quinta a partir de cada uma das sete notas da escala. O resultado te dará sete acordes, tendo como fundamental cada uma das sete notas que compõem a escala original desejada.**

Como disse, daria uma explicação mais teórica, e uma mais fácil de memorizar, e descomplicada. Segue a mais fácil.

MÉTODO "PRÁTICO":

Neste método, você precisará fazer apenas o seguinte:

- **Primeiro Passo:** Monte a escala da tonalidade desejada;
- **Segundo Passo:** Os graus I, IV e V serão sempre tríades maiores;
- **Terceiro Passo:** Os graus II, III e VI serão sempre tríades menores;
- **Quarto Passo:** O VII grau será sempre diminuto.

Veja só, exemplificando com a escala de Do:

GRAU:	**T**	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**	**VII**
ESCALA:	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
ACORDE:	C	Dm	Em	F	G	Am	Bº

Agora, exemplificando com a escala de Ré:

GRAU:	**T**	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**	**VII**
ESCALA:	RÉ	MI	FÁ#	SOL	LÁ	SI	DÓ#
ACORDE:	D	Em	F#m	G	A	Bm	C#º

Entendeu? Você monta a escala da tonalidade a ter o Campo Harmônico construído, e com base nos sete graus da escala, qualifica as tríades dos graus **I**, **IV** e **V** como **MAIORES**; os graus **II**, **III** e **VI** como **MENORES**, e o **VII** grau como **DIMINUTO**.

Abaixo, montarei o campo Harmônico completo de cada escala natural:

Escala Diatônica de Do:	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
Campo Harmônico de Do	C	Dm	Em	F	G	Am	Bº
Escala Diatônica de Ré:	Ré	Mi	Fá #	Sol	Lá	Si	Dó #
Campo Harmônico de Ré	D	Em	F#m	G	A	Bm	C#º
Escala Diatônica de Mi:	Mi	Fá #	Sol #	Lá	Si	Dó #	Ré #
Campo Harmônico de Mi	E	F#m	G#m	A	B	C#m	D#º
Escala Diatônica de Fá:	Fá	Sol	Lá	Si b	Dó	Ré	Mi
Campo Harmônico de Fá	F	Gm	Am	Bb	C	Dm	Eº
Escala Diatônica de Sol:	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá#
Campo Harmônico de Sol:	G	Am	Bm	C	D	Em	F#º
Escala Diatônica de Lá:	Lá	Si	Dó #	Ré	Mi	Fá #	Sol #
Campo Harmônico de Lá	A	Bm	C#m	D	E	F#m	G#º
Escala Diatônica de Si:	Si	Dó #	Ré #	Mi	Fá #	Sol #	Lá #
Campo Harmônico de Si	B	C#m	D#m	E	F#	G#m	A#º

Pronto. Estes são os Campos Harmônicos das sete notas naturais. Cada Campo Harmônico contém sete acordes, que poderão ser utilizados em suas composições, conforme a tonalidade a que pertencem.

Segue a definição fácil da construção dos Campos Harmônicos:

- **Para construir o Campo Harmônico de uma tonalidade, escreva as sete notas da escala desta tonalidade, e construa acordes, sabendo que a 1ª, a 4ª e a 5ª nota da escala deverão ser acordes maiores, a 7ª será diminuta, e as restantes (2ª, 3ª e 6ª) serão menores.**

Este é apenas o princípio do Campo Harmônico, e mais pra frente voltaremos a este assunto, com mais profundeza. Em nossa próxima aula, falarei sobre a construção do Campo Harmônico com tétrades. Confira!

AULA 20 – CAMPO HARMÔNICO - TÉTRADES

Nesta aula, ensinarei as regras de aplicação de *sétimas* em seus acordes, criando assim acordes formados por quatro notas. Como já disse há algumas aulas, a sétima é uma nota que pode incrementar, e mudar consideravelmente a "cara" de um acorde. Como na aula anterior, explicarei o método de formação das tétrades de forma teórica, e em seguida de uma forma fácil e descomplicada.

MÉTODO "TEÓRICO":

A montagem de tétrades será muito parecida com a de tríades, mas será acrescida de mais um intervalo de terça após a quinta. Ou seja, baseando-me na tônica Do, eu utilizarei a próxima nota num salto de terça (Mi - que corresponde à terça nota após o Dó), depois utilizarei a próxima nota num salto de terça (Sol – que corresponde à quinta nota após o Dó) e por fim, utilizarei a próxima nota encontrada num salto de terça (Si – que corresponde à sétima nota após o Dó).
Lembre-se que nesta construção de T > 3 > 5 > 7, **só poderemos utilizar notas que compõem a escala da tonalidade em que você está**. Como faremos os exemplos fundamentados na escala de Dó, todas as notas que utilizaremos devem fazer parte da escala de Do:

Dó **Ré** **Mi** **Fá** **Sol** **Lá** **Si**

Vamos ao passo a passo:

- **Primeiro Passo:** Para criar o primeiro acorde possível, do Campo Harmônico de Dó, tomaremos a primeira nota da escala (Dó), e juntaremos a terça, a quinta e a sétima notas, a partir dela, ou seja, Dó + Mi + Sol + Si. Como sabemos, este acorde é o Dó Maior com Sétima Maior (Cma7). Veja no exemplo, onde utilizaremos apenas as notas da Escala Diatônica de Dó:

  Dó (T) **Ré** **Mi (3ª)** **Fá** **Sol (5ª)** **Lá** **Si (7ª)**

- **Segundo Passo:** Agora, buscaremos a segunda tétrade do Campo Harmônico. Faremos a mesma coisa que no passo anterior, porém nossa tétrade terá como tônica a segunda nota da escala de Dó, ou seja, o Ré. A partir do Ré, saltaremos duas notas da escala e encontraremos o Fá, saltando mais duas notas, chegaremos ao Lá, e saltando mais duas notas (ou seja, um intervalo de terça), chegaremos ao Dó. Logo, nosso segundo acorde será formado por Ré + Fá + Lá + Dó, que corresponde ao acorde de Ré Menor com sétima menor (Dm7). Veja no exemplo, utilizando a Escala Diatônica de Dó, mas iniciando pela tônica, que agora será o Ré:

  Ré (T) **Mi** **Fá (3ª)** **Sol** **Lá (5ª)** **Si** **Dó (7ª)**

- **Terceiro Passo:** Faremos o mesmo procedimento, mas agora iniciando pela terceira nota da escala, o Mi. Teremos o Mi + Sol + Si + Ré, que formam o acorde de Mi Menor com sétima menor (Em7). Veja no exemplo, utilizando a Escala de Dó, mas iniciando pela Tônica Mi:

  Mi (T) **Fá** **Sol (3ª)** **Lá** **Si (5ª)** **Dó** **Ré (7ª)**

- **Quarto Passo:** Idem aos anteriores, mas iniciando pela quarta nota da escala, Fá. Teremos Fá + Lá + Dó + Mi, correspondente ao acorde Fá Maior com sétima Maior (Fma7). Veja o exemplo:

  Fá (T) **Sol** **Lá (3ª)** **Si** **Dó (5ª)** **Ré** **Mi (7ª)**

- **Quinto Passo:** Idem aos anteriores, mas iniciando pela quinta nota da escala, Sol. Teremos Sol + Si + Ré + Fá, correspondente ao acorde Sol Maior com sétima Menor (G7). Veja o exemplo:

  Sol (T) **Lá** **Si (3ª)** **Dó** **Ré (5ª)** **Mi** **Fá (7ª)**

- **Sexto Passo:** Iniciando pela sexta nota da escala, Lá, e pulando intervalos de terças, teremos Lá + Dó + Mi + Sol, correspondente ao acorde Lá Menor com sétima menor (Am7). Veja o exemplo:

Lá (T)	Si	Dó (3ª)	Ré	Mi (5ª)	Fá	Sol (7ª)

- **Sétimo Passo:** Idem aos anteriores, mas iniciando pela sétima nota da escala, Si. Teremos Si + Ré + Fá + Lá, correspondente ao acorde Si Meio-Diminuto (BØ). Veja o exemplo:

Si (T)	Dó	Ré (3ª)	Mi	Fá (5ª)	Sol	Lá (7ª)

Desta forma, construímos o Campo Harmônico de Dó, ou seja, se sua composição estará em tonalidade Dó, você poderá utilizar os seguintes acordes com sétima:

- **Cma7**
- **Dm7**
- **Em7**
- **Fma7**
- **G7**
- **Am7**
- **BØ**

Vou colocar aqui a definição de construção do Campo Harmônico:

- **Para construir um Campo Harmônico com tétrades, eu devo escrever a escala da tonalidade desejada, e construir acordes com intervalos de terça, quinta e sétima a partir de cada uma das sete notas da escala. O resultado te dará sete acordes com quatro notas cada, em que cada acorde terá como fundamental umas das sete notas que compõem a escala original desejada.**

Agora a explicação prática, mais fácil.

MÉTODO "PRÁTICO":

No método prático e mais rápido, posso resumir os procedimentos aos seguintes:

- **Primeiro Passo:** Monto a escala da tonalidade desejada;
- **Segundo Passo:** Monto o campo Harmônico da tonalidade, com as tríades de cada uma das sete notas;
- **Terceiro Passo:** Incluo as *sétimas* em cada acorde, sabendo que os graus I e IV terão Sétima Maior (ma7), e todos os demais graus terão Sétima Menor (7)

Veja só, exemplificando com a escala de Do:

GRAU:	**T**	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**	**VII**
ESCALA:	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
ACORDE:	Cma7	Dm7	Em7	Fma7	G7	Am7	BØ

Agora, exemplificando com a escala de Ré:

GRAU:	**T**	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**	**VII**
ESCALA:	RÉ	MI	FÁ#	SOL	LÁ	SI	DÓ#
ACORDE:	Dma7	Em7	F#m7	Gma7	A7	Bm7	CØ

Abaixo, montarei o campo Harmônico completo de cada escala natural com as *sétimas*:

Escala Diatônica de Dó:	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
Campo Harmônico de Do	Cma7	Dm7	Em7	Fma7	G7	Am7	BØ
Escala Diatônica de Ré:	Ré	Mi	Fá #	Sol	Lá	Si	Dó #
Campo Harmônico de Ré	Dma7	Em7	F#m7	Gma7	A7	Bm7	C#Ø
Escala Diatônica de Mi:	Mi	Fá #	Sol #	Lá	Si	Dó #	Ré #
Campo Harmônico de Mi	Ema7	F#m7	G#m7	Ama7	B7	C#m7	D#Ø
Escala Diatônica de Fá:	Fá	Sol	Lá	Si b	Dó	Ré	Mi
Campo Harmônico de Fá	Fma7	Gm7	Am7	Bbma7	C7	Dm7	EØ
Escala Diatônica de Sol:	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá#
Campo Harmônico de Sol:	Gma7	Am7	Bm7	Cma7	D7	Em7	F#Ø
Escala Diatônica de Lá:	Lá	Si	Dó #	Ré	Mi	Fá #	Sol #
Campo Harmônico de Lá	Ama7	Bm7	C#m7	Dma7	E7	F#m7	G#Ø
Escala Diatônica de Si:	Si	Dó #	Ré #	Mi	Fá #	Sol #	Lá #
Campo Harmônico de Si	B	C#m7	D#m7	Ema7	F#7	G#m7	A#Ø

Pronto. Agora você já sabe montar o Campo Harmônico de cada uma das sete notas naturais, com tríades e tétrades. Bons estudos!

- **Para construir o Campo Harmônico de uma tonalidade com tétrades, escreva as sete notas da escala desta tonalidade, e construa acordes, sabendo que os graus I e IV terão Sétima Maior, enquanto os demais graus terão sempre Sétima Menor**

Em nossas próximas aulas, falarei um pouco sobre outros tipos de escalas.

AULA 21 – ESCALA MENOR NATURAL

Até o momento, estudamos as escalas maiores, com seus campos harmônicos e formação de acordes. A partir desta aula, estudaremos um pouco das **escalas menores**, que são caracterizadas pelo intervalo de terça menor entre a tônica e o terceiro grau da escala, ou seja, as escalas que tem a "terça menor".

Antes de qualquer coisa, é preciso lembrar que na música, temos dezenas de escalas, e a princípio, estamos estudando as mais comuns, e de certa forma, mais fáceis de montar. Com relação às escalas menores, vou destacar três, que são as mais conhecidas, embora existam muitas outras, mas que serão estudadas quando iniciarmos os estudos sobre os Modos Gregos. Estudaremos nesta aula a Escala Menor Natural, e na próxima aula, falarei sobre a Escala Menor Harmônica e Escala Menor Melódica. Como disse na aula 7, uma escala maior é uma escala com a seguinte sequência intervalar entre as notas:

TOM – TOM – SEMITOM – TOM – TOM – TOM - SEMITOM

Já a Escala Menor Natural mantém a mesma forma de montagem, mas com intervalos diferentes entre as notas. A sequência de intervalos dela é a seguinte:

TOM – SEMITOM – TOM – TOM – SEMITOM – TOM – TOM

Ou seja, entre a primeira e a segunda nota da escala, deve haver um intervalo de **um tom**. Entre a segunda e a terceira nota da escala, deve haver mais um intervalo de **um semitom**. Entre a terceira e a quarta nota da escala, deve haver um intervalo de **um tom**, e assim sucessivamente. Vou exemplificar, montando a escala menor de Dó, mas não me prenderei tanto às explicações detalhadas, como fiz na aula 07. Caso queira entender melhor o processo de montagem, basta dar uma lida naquela lição.

Intervalo:		**T**		**ST**		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**	
Escala:	**Dó**		**Ré**		**Mib**		**Fá**		**Sol**		**Láb**		**Sib**		**Dó**

Acima, construímos com facilidade a Escala Menor de Do, ou seja, uma sequência com sete notas (mais a repetição da primeira), que cumprem a exigência intervalar das escalas menores, ou seja, UM TOM entre as notas 1 e 2, UM SEMITOM entre as notas 2 e 3, UM TOM entre as notas 3 e 4, UM TOM entre as notas 4 e 5, UM SEMITOM entre as notas 5 e 6, UM TOM entre as notas 6 e 7 e UM TOM entre as notas 7 e 8.

Posso agora apresentar a definição da Escala Menor Natural:

- **Uma Escala Menor Natural é uma sequência com sete notas (mais a repetição da primeira nota após o último intervalo), que apresenta os seguintes intervalos entre as notas: T > ST > T > T > ST > T > T**

Nesta mesma aula, montaremos as Escalas Menores das demais notas. Não montarei a de todas, mas escreverei quatro exemplos, afinal, o procedimento é o mesmo para qualquer escala.

Intervalo:		**T**		**ST**		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**	
Escala:	**Ré**		**Mi**		**Fá**		**Sol**		**Lá**		**Sib**		**Dó**		**Ré**
Escala:	**Lá**		**Si**		**Dó**		**Ré**		**Mi**		**Fá**		**Sol**		**Lá**
Escala:	**Fá#**		**Sol#**		**Lá**		**Si**		**Dó#**		**Ré**		**Mi**		**Fá#**
Escala:	**Sib**		**Dó**		**Réb**		**Mib**		**Fá**		**Solb**		**Láb**		**Sib**

Aconselho a todos que façam um exercício, por conta própria, montando as doze Escalas Menores Naturais, ou seja, a escala menor de cada uma das doze notas da música. Em nossa próxima aula veremos as duas outras escalas menores mais comuns.

AULA 22 – ESCALAS MENORES HARMÔNICA E MELÓDICA

Na aula anterior, aprendemos sobre a Escala Menor Natural, e nesta aula, explicarei um pouco sobre o processo de montagem das outras duas escalas menores mais comuns: Escala Menor Harmônica e Escala Menor Melódica. Como este curso é um curso mais voltado para a prática, não despenderei muito tempo com teoria, mas vou direto ao assunto de montagem destas escalas.

Se para montar a Escala Menor Natural, utilizo os intervalos T > ST > T > T > ST >T > T, nas escalas menores harmônicas e melódicas, eu alterarei apenas alguns “detalhes”:

- Na Menor Harmônica, eu **aumentarei meio-tom no sétimo grau** da escala, ou seja, terá uma sétima maior, em vez da sétima menor típica da Escala Menor Natural;

- Na Menor Melódica, eu **aumentarei meio-tom no sexto e no sétimo grau** da escala, ou seja, terá uma sexta e uma sétima maiores, em vez de menores.

Confira:

E.M.N.: TOM – SEMITOM – TOM – TOM – SEMITOM – TOM – TOM
E.M.H.: TOM – SEMITOM – TOM – TOM – SEMITOM – TOM E MEIO – SEMITOM
E.M.M.: TOM – SEMITOM – TOM – TOM – TOM – TOM – SEMITOM

Abaixo, vou montar um exemplo, para facilitar a compreensão e visualização:

EMN:		**T**		**ST**		**T**		**T**		**ST**		**T**		**T**	
FICARÁ:	**Dó**		**Ré**		**Mib**		**Fá**		**Sol**		**Láb**		**Sib**		**Dó**
EMH:		**T**		**ST**		**T**		**T**		**ST**		**T+1/2**		**ST**	
FICARÁ:	**Dó**		**Ré**		**Mib**		**Fá**		**Sol**		**Láb**		**Si**		**Dó**
EMM:		**T**		**ST**		**T**		**T**		**T**		**T**		**ST**	
FICARÁ:	**Dó**		**Ré**		**Mib**		**Fá**		**Sol**		**Lá**		**Si**		**Dó**

Só para constar, caso vocês tenham dúvidas sobre a origem destas escalas, saibam que elas foram criadas para facilitar o ***canto***. Há séculos, principalmente nas igrejas católicas, os cantores praticavam muito o solfejo das escalas diatônicas, (como no *Canto Gregoriano*, por exemplo), e eles tinham muita dificuldade em solfejar as escalas menores, pois é um tanto difícil você cantar notas meio-tom abaixo da anterior. Por exemplo, na escala de Dó Menor Melódica, de trás pra frente, você teria um salto de meio-tom logo no início (Dó > Si), e muitos cantores tinham dificuldade em alcançar estas notas, portanto, criaram outras escalas menores, sem estes saltos difíceis. A início, eles “subiam” cantando uma escala, e “desciam” cantando uma escala mais fácil.

Em nossa próxima aula, começaremos a montar o Campo Harmônico da Escala Menor Natural. Até já!

AULA 23 – CAMPO HARMÔNICO MENOR

Assim como aprendemos a construir o Campo Harmônico Maior, na aula 18, aprenderemos agora a construir o Campo Harmônico Menor, utilizando os mesmos procedimentos. Caso queira, dê uma recapitulada sobre estes procedimentos na aula 18!

Já sabemos que na **Escala** de uma tonalidade, encontramos as **notas** que estarão presentes numa música daquela tonalidade, enquanto no **Campo Harmônico** de uma tonalidade, encontraremos os **acordes** presentes na música daquela tonalidade. Sendo assim, montaremos nesta aula o Campo Harmônico Menor das escalas menores naturais, para chegarmos aos acordes que comporão uma música em tonalidade menor. Como esta é uma das matérias mais complicadas deste Curso, detalharei um pouco mais os passos para a construção do Campo Harmônico. Vamos construir o Campo Harmônico com as tríades e já com as tétrades também.

Assim como nas aulas 18 e 19, sobre Campo Harmônico Maior, passarei a vocês um método mais correto e complexo de se entender o processo de formação dos Campos Harmônicos, e em seguida, um método mais simples e descomplicado, para quem quiser apenas memorizar os resultados do Campo Harmônico.

MÉTODO “TEÓRICO”:

A primeira coisa que faremos é escolher uma tonalidade para nosso Campo Harmônico. Para esta aula, vou começar com a tonalidade Do, mesmo, ou seja, vamos construir o Campo Harmônico Menor Natural de Dó, valendo-nos da Escala Menor Natural de Dó para isto. Para relembrar, segue a escala:

DÓ RÉ MIb FÁ SOL LÁb SIb

Primeiro Passo: Para criar o primeiro acorde possível, do Campo Harmônico Menor de Dó, tomaremos a primeira nota da escala (Dó), e juntaremos a terça e a quinta notas, a partir dela, ou seja, Dó + Mib + Sol. Como sabemos, este acorde é o Dó Menor **(Cm)**. Se quisermos construir uma tétrade, basta adicionarmos a sétima nota da escala também, ou seja, o Si, de forma que construamos um Do Menor com Sétima Menor (**Cm7**). Nos exemplos abaixo, vou deixar em vermelho as notas que utilizaremos, valendo-nos apenas das notas da Escala Menor Natural de Dó:

Dó (T) Ré Mib (3ª) Fá Sol (5ª) Láb Sib (7ª)

Segundo Passo: Agora, buscaremos o segundo acorde do Campo Harmônico. Faremos a mesma coisa que no passo anterior, porém nossa tríade terá como tônica a segunda nota da escala de Do, ou seja, o Ré. Teremos o Ré, saltando duas notas da escala encontraremos o Fá, e saltando mais duas notas, chegaremos ao Lá bemol. Logo, nosso segundo acorde será formado por Ré + Fá + Lá bemol, que corresponde ao acorde de Ré Diminuto (**Dº**). Se quisermos montar a tétrade, basta incluirmos a nota Dó (mais um salto de segunda), obtendo assim um Ré Meio-Diminuto (ré menor com quinta diminuta e sétima menor – **DØ**). Veja no exemplo, utilizando a Escala Diatônica de Do, mas iniciando pela tônica, que agora será o Ré:

Ré (T) Mib Fá (3ª) Sol Láb (5ª) Sib Dó

Terceiro Passo: Faremos o mesmo procedimento, mas agora iniciando pela terceira nota da escala, o Mi bemol. Teremos o Mib + Sol + Sib, que formam o acorde de Mi Bemol (**Eb**). Para criar a tétrade, basta adicionar o Ré, gerando assim um Mi Bemol com Sétima Maior (**Ebma7**). Veja no exemplo, utilizando a Escala de Dó, mas iniciando pela Tônica Mi:

Mib (T) Fá Sol (3ª) Láb Sib (5ª) Dó Ré

Quarto Passo: Idem aos anteriores, mas iniciando pela quarta nota da escala, Fá. Teremos Fá + Láb + Dó, correspondente ao acorde Fá Menor (**Fm**). Adicionando o Mi bemol, teremos a tétrade Fá Menor com Sétima Menor (**Fm7**). Veja o exemplo:

Fá (T) Sol Láb (3ª) Sib Dó (5ª) Ré Mib

Quinto Passo: Idem aos anteriores, mas iniciando pela quinta nota da escala, Sol. Teremos Sol + Sib + Ré, correspondente ao acorde Sol Menor (**Gm**). Adicionando o Fá, teremos a tétrade Sol Menor com Sétima Menor (**Gm7**). Veja o exemplo:

Sol (T) Láb Sib (3ª) Dó Ré (5ª) Mib Fá

Sexto Passo: Iniciando pela sexta nota da escala, Lá bemol, e pulando intervalos de terças, teremos Láb + Dó + Mib, correspondente ao acorde Lá Bemol (**Ab**). No caso de uma tétrade, basta incluir o Sol, que originará um Lá Bemol com Sétima Maior (**Abma7**). Veja o exemplo:

Láb (T) Sib Dó (3ª) Ré Mib (5ª) Fá Sol

Sétimo Passo: Por fim, iniciando pela sétima nota da escala, Si bemol, teremos Sib + Ré + Fá, correspondente ao acorde Si Bemol (**Bb**). Incluindo o Lá bemol, teremos a tétrade Si Bemol com Sétima Menor (**Bb7**). Veja o exemplo:

Sib (T) Dó Ré (3ª) Mib Fá (5ª) Sol Láb

Desta forma, construímos o Campo Harmônico Menor Natural de Do, ou seja, se sua composição estiver em ***Dó Menor***, você poderá utilizar os seguintes acordes:

- **Cm ou Cm7**
- **Dº ou DØ**
- **Eb ou Ebma7**
- **Fm ou Fm7**
- **Gm ou Gm7**
- **Ab ou Abma7**
- **Bb ou Bb7**

Segue abaixo a definição da montagem de um Campo Harmônico Menor Natural:

- **Para construir um Campo Harmônico Menor Natural, eu devo escrever a escala da tonalidade desejada, e construir acordes com intervalos de terça e quinta e sétima a partir de cada uma das sete notas da escala. O resultado te dará sete acordes, tendo como fundamental cada uma das sete notas que compõem a escala original desejada.**

Como eu disse, daria uma explicação mais teórica, e uma mais fácil de se memorizar, como segue:

MÉTODO "PRÁTICO":

Neste método, você precisará fazer apenas o seguinte:

- **1º Passo:** Monte a escala menor da tonalidade desejada;
- **2º Passo:** Os graus I, IV e V serão sempre menores com sétima menor (Im7, IVm7 e Vm7)
- **3º Passo:** O grau II será sempre meio-diminuto (IIø);
- **4º Passo:** Os graus III e VI serão sempre maiores com sétima maior (IIIma7 e VIma7);
- **5º Passo:** O grau VII será sempre maior com sétima menor (VII7);

Veja só, exemplificando com a escala de Do:

GRAU:	**T**	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**	**VII**
ESCALA:	DÓ	RÉ	MIb	FÁ	SOL	LÁb	SIb
ACORDE:	Cm7	Dø	Ebma7	Fm7	Gm7	Abma7	Bb7

Agora, exemplificando com a escala de Ré:

GRAU:	**T**	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**	**VII**
ESCALA:	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SIb	DÓ
ACORDE:	Dm7	Eø	Fma7	Gm7	Am7	Bbma7	C7

Entendeu? Você monta a escala da tonalidade a ter o Campo Harmônico construído, e com base nos sete graus da escala, qualifica as tríades dos graus **I, IV** e **V** como **m7**; o **II** grau como **Ø**, os graus **III** e **VI** como **Maior com ma7**, e o **VII** grau como **Maior com Sétima Menor**.

Cada Campo Harmônico contém sete acordes, que poderão ser utilizados em suas composições, conforme a tonalidade a que pertencem. Caso queira formar o Campo Harmônico das Escalas Menores ***Harmônicas*** ou ***Melódicas***, basta aumentar meio-tom na sétima nota da escala (no caso da Menor Harmônica) e/ou aumentar meio-tom da sexta e da sétima nota da escala (no caso da Menor Melódica), conforme ensinado na aula anterior.

Segue a definição fácil da construção dos Campos Harmônicos:

- **Para construir o Campo Harmônico Menor de uma tonalidade, escreva as sete notas da escala desta tonalidade, e construa acordes, sabendo que o 1º, o 4º e o 5º acordes da escala deverão ser acordes menores com sétima menor, o 2º será meio-diminuto, o 3º e o 6º serão maiores com sétima maior e o 7º será sempre maior com sétima menor.**

Em nossa próxima aula, falarei sobre os acordes e escalas relativas, e em seguida falarei rapidamente sobre alguns tipos de escalas comuns ou incomuns na música ocidental. Aguarde!

AULA 24 – ACORDES E ESCALAS RELATIVAS

Outro assunto interessante e bastante prático é o dos acordes e escalas relativas. Toda escala maior tem uma escala menor relativa, ou seja, uma escala menor que apresenta as mesmas notas que sua relativa maior. Nada melhor que um exemplo, para visualizarmos melhor essa "relatividade".

ESCALA MAIOR DE DÓ: **Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si**

Agora, se você montar a Escala Menor de Lá, verá que ela apresenta as mesmas notas que a escala acima. Veja só:

ESCALA MENOR DE LÁ: **Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol**

Todas as sete notas encontradas na escala maior acima são encontradas na escala menor acima. Ou seja, toda Escala Maior tem uma "Escala Relativa Menor", que é uma escala menor com as mesmas notas encontradas nela. Segue outro exemplo:

ESCALA MAIOR DE SOL:	**Sol**	**Lá**	**Si**	**Dó**	**Ré**	**Mi**	**Fá#**
ESCALA MENOR DE MI:	**Mi**	**Fá#**	**Sol**	**Lá**	**Si**	**Dó**	**Ré**

Todas as notas da Escala de Sol Maior são naturais, exceto o Fá, que é sustenido. Na escala de Mi menor acontece exatamente a mesma coisa, por isso dizemos que a Escala de Sol Maior tem sua relativa menor na Escala do Mi Menor.

Conclusão 01: Toda Escala Maior tem uma Escala Menor Relativa, que é uma escala que apresenta exatamente as mesmas notas de sua relativa Maior, e vice-versa.

Como descobrir quais são as escalas relativas?

Há duas formas de se descobrir a Escala Relativa de outra. Primeiro é montando-as, a fim de ver quais escalas apresentam exatamente as mesmas notas, ou pelo segundo modo, que é muito mais rápido e fácil, que é contar a sexta nota a partir da Escala Maior, ou a terça menor descendente. A sexta nota ascendente ou a terça nota descendente representa a tonalidade da Escala Menor Relativa. Vamos usar o primeiro método, da sexta nota ascendente:

1) Monte a Escala Maior que deseja descobrir a Relativa Menor

   Ex.: **Dó** Ré Mi Fá Sol **Lá** Si (Escala de Dó Maior)

2) Encontre a sexta nota desta escala.

   A **sexta nota** desta escala é a nota **Lá**

3) Conclusão: A Escala Menor Relativa de Do Maior é **Lá Menor**

Mais fácil, impossível, não é mesmo? Segue mais um exemplo, mas agora com o método da terça descendente:

1) Monte a Escala Maior que deseja descobrir a Relativa Menor

   Ex.: **Lá** Si Dó# Ré Mi **Fá#** Sol# (Escala de Lá Maior)

2) Encontre a terceira nota descendente.

A partir do Lá, a segunda nota descendente será o Sol sustenido e a **terça descendente** será o **Fá sustenido.**

3) Conclusão: A Escala Menor Relativa de Lá Maior é **Fá Sustenido Menor**

Seguem abaixo as notas relativas de cada uma das doze tonalidades:

MAIOR	MENOR RELATIVA
DÓ	LÁ
DÓ#	LÁ#
RÉ	SI
MI b	DÓ
MI	DÓ#
FÁ	RÉ
FÁ#	RÉ#
SOL	MI
LÁ b	FÁ
LÁ	FÁ#
SI b	SOL
SI	SOL#

Conclusão 02: Para encontrar a Escala Relativa Menor de uma Escala Maior, basta eu contar a sexta nota dessa Escala Maior, e montar a Escala Menor de tal nota.

Consequentemente, toda Escala Menor também tem uma relativa, porém uma Relativa Maior. Assim como a Relativa Menor de Do é Lá, posso dizer que a Relativa Maior de Lá é o Do. Para encontrar a Relativa Maior de uma escala menor, basta eu contar três notas à frente da nota menor, e montar a Escala Maior desta nota. Exemplo:

1) Monte a Escala Menor que deseja descobrir a Relativa Maior

Ex.: **Ré** Mi **Fá** Sol Lá Si Dó (Escala de Ré Menor)

2) Encontre a terceira nota desta escala.

A sexta nota desta escala é a nota **Fá**

3) Conclusão: A Escala Maior Relativa de Ré Menor é **Fá Maior**

Conclusão 03: Para encontrar a Relativa Maior de uma Escala Menor, basta eu encontrar a terceira nota desta escala, e montar sua Escala Maior.

Agora pense o seguinte:

Se tanto na escala de Do Maior quanto na de Lá Menor, eu encontrarei exatamente as mesmas sete notas, quando formar um acorde fundamentado na escala de Dó Maior, naturalmente poderei ter notas que também farão parte da escala de Lá Menor, e vice-versa, portanto, quando utilizo numa música um acorde Dó Maior, poderei também utilizar seu Acorde Relativo Menor, ou seja, o acorde básico da Escala Relativa Menor. Pense assim:

1) A Escala Menor Relativa de Dó não é Lá Menor?
2) Se eu tocar um C, posso substituí-lo por um Am, que representa o acorde relativo de C.

1) A Escala Relativa Menor de Ré não é Si Menor?
2) Se eu tocar um D, posso substituí-lo por um Bm, que representa o acorde relativo de D

1) A Escala Relativa Menor de Mi não é Do Sustenido Menor?
2) Se eu tocar um E, posso substituí-lo por um C#m, que representa o acorde relativo de E

E por aí vai...

Conclusão 04: Todo acorde Maior tem um acorde Relativo Menor, também representado pelo sexto grau da escala, tocado em seu estado menor (ou seja, com a terça menor)

Com os acordes relativos, temos mais opções de harmonização, sabendo que uma nota pode substituir a outra, ou ser alternada. Esse efeito fica bem legal quando se toca com mais de um instrumento. Um instrumento faz o acorde maior, enquanto o outro concomitantemente toca sua relativa menor. Isso com dois violões embeleza muito a música, assim como a abertura de vozes num coral dá um toque diferente, comparado ao uníssono. Experimente!

Em nossa próxima aula, discorrerei sobre alguns tipos de escalas.

AULA 25 – TIPOS DE ESCALAS

Nesta aula, falarei um pouco sobre alguns tipos de escalas interessantes. Algumas muito úteis, outras úteis em determinados contextos, outras quase nunca utilizadas. Enfim, na música temos centenas de escalas (centenas mesmo!), e cada uma tem sua utilidade, conforme a necessidade ou criatividade do compositor.

Como já sabemos, uma escala é uma sequência de notas, com intervalos específicos entre cada uma delas, empregadas dentro de um contexto. Sendo assim, como temos 12 notas na música, imagine o tanto de escalas possíveis que temos?!

Bom, nesta aula, não vou explicar a formação das escalas, mas apenas apresentar algumas para vocês. Vou colocar uma rápida definição, ao lado do nome da escala, e embaixo, colocarei um exemplo, sempre utilizando a escala na tonalidade **DÓ**. Vamos lá!

- **ESCALA CROMÁTICA**: É uma escala que avança sempre de meio em meio-tom. Exemplo:
- Dó – Dó# - Ré – Ré# - Mi – Fá – Fá# - Sol – Sol# - Lá – Lá# - Si – Dó

- **ESCALA DIATÔNICA**: É uma escala com oito notas (contando a repetição da primeira), com cinco intervalos de TOM, e dois intervalos de SEMITOM. As escalas maiores, menores naturais e os sete principais modos gregos são exemplos de escalas diatônicas. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si – Dó

- **ESCALA MAIOR**: É uma escala com os seguintes intervalos: T – T – ST – T – T – T – ST. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si – Dó

- **ESCALA MENOR NATURAL**: É uma escala com os seguintes intervalos: T – ST – T – T – ST – T – T. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi bemol – Fá – Sol – Lá bemol – Si bemol – Dó

- **ESCALA MENOR HARMÔNICA**: É uma escala com os seguintes intervalos: T – ST – T – T – ST – T+1/2 – ST. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi bemol – Fá – Sol – Lá bemol – Si – Dó

- **ESCALA MENOR MELÓDICA**: É uma escala com os seguintes intervalos: T – ST – T – T – T – T – ST. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi bemol – Fá – Sol – Lá – Si – Dó

- **ESCALA PENTATÔNICA**: É uma escala formada por apenas cinco notas. Exemplo:
- Dó – Ré – Fá – Sol - Si

- **ESCALA PENTATÔNICA MAIOR**: É uma escala com cinco notas, cuja terça é sempre **maior**. É possível fazer várias combinações, mas a mais comum é a derivada da Escala Maior, com os graus IV e VII suprimidos. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi – Sol - Lá

- **ESCALA PENTATÔNICA MENOR**: Segue a mesma linha de raciocínio da sua “irmã Maior”, mas agora, trata-se de uma escala com cinco notas, cuja terça é **menor**. A mais comum é a derivada da Escala Menor Natural, mas sem os graus II e VI. Exemplo:
- Dó – Mi bemol – Fá – Sol – Si bemol

- **ESCALA SIMÉTRICA**: É uma escala que apresenta certa simetria entre os intervalos de cada nota. Por exemplo, pode ser um intervalo sempre de um tom de distância entre todas as notas, ou uma escala com um intervalo de um semitom entre todas as notas, etc. É caracterizada pela simetria entre todas as notas.
- Exemplo: Escala Tons Inteiros, Escala Cromática, Escala Diminuta, etc.

- **ESCALA EXÓTICA**: Entende-se por Escala Exótica aquelas escalas que fogem dos padrões das escalas cromáticas, diatônicas ou pentatônicas. São escalas com sonoridade e estrutura bem diferente destas, que são as escalas mais comuns, e podemos criar diversas delas. Quando estudarmos sobre os Modos Gregos, veremos algumas.
- Exemplo: Escala Árabe, Escala Tons Inteiros, etc...

- **ESCALA HEXAFÔNICA**: É uma escala que, como o próprio nome sugere, é formada por seis notas. Exemplo:
- Dó – Ré – Fá – Sol – Lá - Si

- **ESCALA OCTATÔNICA:** É uma escala formada por oito notas. Exemplo:
- Dó – Ré – Fá – Fá # - Sol – Lá - Si

- **ESCALA DOM-DIM:** É uma escala octatônica (com oito notas), com intervalos sucessivos de meio-tom e um tom entre cada nota, ou seja, ST, T, ST, T, ST, T, ST. Exemplo:
- Dó – Réb – Mib – Fá# - Sol – Lá - Sib

- **ESCALA "TONS INTEIROS"**: É uma escala hexafônica (com seis notas) com exatamente um tom entre cada uma das notas. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi – Fá# - Sol# - Lá#

- **ESCALA DIMINUTA**: É uma escala com oito notas, e os intervalos entre as notas se alternam entre um tom e meio-tom, ou entre meio-tom e um tom. Exemplo:
- Dó – Ré - Mi bemol – Fá - Sol bemol - Lá bemol – Lá - Si

- **ESCALA BEBOP**: É igual à Escala Maior, porém acrescenta-se uma quinta aumentada. Exemplo:
- Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Sol sustenido – Lá – Si

- **ESCALA CIGANA**: É uma variação da Escala Menor Harmônica, porém aumenta-se meio-tom do IV grau. Exemplo:
- Escala Menor Harmônica: Do – Ré – Mi bemol – Fá – Sol – Lá bemol – Si – Dó
- Escala Cigana: Do – Ré – Mi bemol – Fá sustenido – Sol – Lá bemol – Si – Dó

- **ESCALA ÁRABE MAIOR**: Trata-se de uma variação da Escala Maior, porém com os graus II e VI meio-tom abaixo. Exemplo:
- Escala Maior: Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si
- Escala Árabe Maior: Dó – Ré bemol – Mi – Fá – Sol – Lá bemol – Si

- **ESCALA ÁRABE MENOR**: Trata-se de uma variação da Escala Menor Harmônica, porém com o IV grau aumentado. Exemplo:
- Escala Menor Harmônica: Dó – Ré – Mi bemol – Fá – Sol – Lá bemol – Si – Dó
- Escala Árabe Menor: Dó – Ré – Mi bemol – Fá sustenido – Sol – Lá bemol – Si – Dó

- **ESCALA PENTATÔNICA "BLUES-NOTE":** É uma variação da Pentatônica, muito utilizada em Blues, e que na verdade é uma escala hexafônica (com seis notas), pois tem a inclusão de uma quinta diminuta (se incluída numa Pentatônica Menor) ou uma terça menor (se incluída numa Pentatônica Maior)
- Ex.: Dó - Mi bemol - Fá - Sol bemol - Sol - Si bemol (Aplicada à Pentatônica Menor)
- Ex.: Dó - Ré - Mi bemol - Mi - Sol - Lá (Aplicada à Pentatônica Maior)

- **ESCALA ALTERADA**: Também chamada de Escala Ravel, esta escala tem uma explicação teórica mais correta que essa minha definição, mas como meu objetivo não é teorizar as coisas nesta aula, defino que uma Escala Alterada é uma variação da Escala Maior, porém com todas as notas da escala (exceto a Tônica) meio-tom abaixo. Exemplo:
- Escala Maior: Dó – Ré – Mi Fá – Sol – Lá – Si
- Escala Alterada: Dó – Ré bemol – Mi bemol – Fá bemol (Mi) – Sol bemol – Lá bemol – Si bemol

Além destes, temos diversos outros tipos de escala. A seguir, falarei um pouco sobre as Funções Harmônicas.

AULA 26 – FUNÇÕES HARMÔNICAS

Agora que já aprendemos sobre as notas, as escalas e os campos harmônicos, vou falar um pouco sobre as Funções Harmônicas. Na Harmonia Tonal (ou seja, na Harmonia baseada na tonalidade da música), cada acorde tem uma função específica, definida conforme as notas que o compõem. Alguns acordes têm características sonoras que geram sensações diferentes nos ouvintes. Alguns acordes geram expectativas, outros geram tensão, e isto se dá conforme a função do acorde no Campo Harmônico. É com base nas Funções Harmônicas que se criam composições inteligentes, com boas progressões harmônicas, cadências, e algumas ferramentas para embelezar sua música.

Basicamente, existem três tipos de função harmônica, e as funções giram basicamente em torno das terças e sétimas dos acordes, que gerarão sons diferentes, e do trítono que há em alguns acordes. Um trítono é um intervalo de exatos três tons entre as notas, e esta sonoridade é muito instável, por isso exige a conclusão ou resolução em outro acorde. Caso nunca tenha ouvido, toque um intervalo de exatos três tons, e verá que é um som chato de se ouvir.

Abaixo, falarei rapidamente sobre cada uma das três. Tudo o que vou escrever são padrões *relativos*. Como já disse no início deste curso, se a música é sua, você compõe como quiser, e particularmente, você pode não concordar com as idéias escritas aqui, mas são de certa forma padrões referenciais que norteiam a questão da funcionalidade harmônica.

Função Tônica: Esta função é caracterizada pela sensação de estabilidade numa música, ou então pela transmissão da idéia de finalização. Normalmente é num acorde de Função Tônica que uma música acaba, pois são considerados acordes de repouso, ou seja, acordes que podem ser executado por um bom tempo, sem "exigir" outro acorde após ele, por conterem as principais notas da escala da tonalidade utilizada (normalmente os graus I, III, V e VII).

O principal e mais característico acorde desta função é o I grau, ou seja, o acorde tônico, pois nele há uma completa sensação de conclusão. Apesar de algumas alterações sonoras, este acorde também pode ser substituído em algumas ocasiões pelos graus III ou VI, que também apresentam características típicas estruturais e sonoras da Função Tônica, porém suas notas componentes geram uma sensação de conclusão um pouco menos intensa. O III grau é uma alternativa, pois contem praticamente as mesmas notas do I grau, enquanto o VI grau pode substituí-lo, pois, como já vimos, equivale à Relativa Menor do I grau.

Função Dominante: Esta função é o inverso da Tônica, ou seja, um acorde de função Dominante transmite a sensação de instabilidade, incompletude, dando certa agonia, pois ao ouvi-la, o ouvido da maioria das pessoas tende a querer ouvir outro acorde, que finalize a progressão harmônica. Um acorde Dominante normalmente não é um acorde de repouso, ou seja, um acorde que você deve permanecer por muito tempo, pois ele pede outro acorde.

O principal e mais característico acorde desta função é o V grau, podendo em algumas circunstâncias ser substituído pelo VII grau. O V grau apresenta em sua composição um trítono. Tanto os acordes do V grau quanto do VII grau apresentam o trítono, por isso causam essa ânsia por uma conclusão em outro acorde.

Função Subdominante: Esta é uma função intermediária, entre a função Tônica e a Dominante, podendo ser utilizada em diversas situações. Tanto antes ou após um acorde Tônico ou Dominante. Acordes Subdominantes são intermediários, pois fogem um pouco do estado de repouso da função tônica, mas não chega a ser tenso pois não apresenta trítonos em seus acordes.

O IV grau do Campo Harmônico é o maior representante, e o mais utilizado acorde da Função Subdominante, podendo ser alternado com o II grau.

De certa forma, podemos afirmar que uma "composição padrão" seria assim:

1) Você inicia uma música com um acorde de Função Tônica, que é uma função tranqüila, de repouso;
2) Depois, caminha para um acorde Subdominante, que poderá ser seguido de outro acorde Tônico ou um Dominante;
3) Se você optar por tocar outro acorde Tônico, vá novamente para um acorde Subdominante;

4) Este acorde Subdominante poderá agora ser uma preparação para um acorde Dominante;
5) Um acorde Dominante pede uma resolução sonora, que será encontrada nos acordes de função Tônica;
6) Finalize sua progressão com o I grau do Campo Harmônico.

Esta é uma sequência muito utilizada, mas pode ficar a critério do compositor, obviamente. Em nossa próxima aula, farei uma introdução aos chamados Modos Gregos. Se prepare! A coisa vai complicar um pouco, ok?! Mas você vai entender tudo!

AULA 27 – MODOS GREGOS - APRESENTAÇÃO

Certamente você já deve ter ouvido palavras estranhas na música, como *Lócrio*, *Mixolídio*, *Eólio*, e outros termos esquisitos, que muitos pensam ser algo de outro mundo. Na verdade, tratam-se apenas de estruturas musicais desenvolvidas na Grécia Antiga, pelos povos das diversas regiões que a compunham.

Assim como no Brasil, por exemplo, temos costumes específicos em cada região do país (no Sul, é comum certo tipo de música, no Nordeste, o costume já é bem diferente), na Grécia Antiga, cada região desenvolveu uma característica sonora específica, que originou um modo de se tocar e cantar diferente. Estas formas absorveram o nome de seus criadores. Por exemplo:

- Os povos da região **Jônica** desenvolveram o modo **Jônio**
- Os povos da região **Dórica** criaram o modo **Dórico**
- Os povos da região **Frígia** criaram o modo **Frígio**
- Os povos da região **Lídia** desenvolveram o modo **Lídio**
- Os povos da região **Eólia** desenvolveram o modo **Eólio**

Como disse, estes modos foram originados na Grécia Antiga, mas sua organização foi mais bem desenvolvida na Idade Média, por volta do Séc. VI, pela Igreja de então. Como foram desenvolvidos e muito praticados na música *litúrgica* da *igreja*, na época do *Papa Gregório I*, algumas pessoas também chamam os modos gregos de *Modos Litúrgicos*, *Modos Eclesiásticos* (referente à Igreja) ou ainda de *Modos Gregorianos*.

Se colocarmos em ordem cronológica:

1) Os gregos antigos desenvolveram cada modo isoladamente;
2) Por volta do século VI, o Papa Gregório organizou os modos, originando assim os Modos Eclesiásticos (A início, eles montaram um sistema utilizando apenas os modos Dórico, Frígio, Lídio e Mixolídio);
3) Por volta do Século XVI, incluíram mais dois modos neste sistema musical: o Jônio e o Eólio;
4) Após estes, bem mais recentemente (acho que no séc. XX), mesclaram idéias do Modo Lídio com o Dórico e criaram o modo Mixolídio (onde o prefixo "*mixo*" significa "*mistura*"), e para completar um ciclo de sete modos (de acordo com o número de notas musicais), foi criado o Modo Lócrio, sétimo e último modo grego.

Algumas pessoas dizem que os Modos Gregos são na verdade Escalas Gregas, mas não é muito correto afirmar que os modos são escalas. O nome "modo" se deu porque cada um é na verdade um **modo** diferente de se tocar a escala natural. Em cada um dos sete modos, há alguma alteração com relação à Escala Maior, portanto eles não são *teoricamente* uma escala, mas sim **modos** diferentes de se tocar uma escala. De qualquer forma, na prática, eles podem ser vistos sim como escalas.

Além destes sete modos, há também uma variação de cada um deles, totalizando assim 14 modos, mas isso ficará para uma aula mais pra frente.

Como disse na aula passada, entramos agora numa área da música um pouco mais complexa, e precisarei detalhar bem cada passo, e dividir os conteúdos em aulas específicas para cada avanço de informação que fizermos, para que ninguém se perca no meio do caminho. Sendo assim, iniciarei uma nova aula, em seguida, mostrando como são cada um dos sete modos gregos. Esta é apenas uma aula de apresentação.

AULA 28 – MODOS GREGOS - ESTRUTURAÇÃO

Nesta aula, montarei os sete modos gregos, e para tal, me basearei sempre na Escala Maior, com as alterações típicas de cada modo. Os Modos Gregos, como já disse na aula anterior, são formas (modos) diferentes de se tocar ou cantar uma escala. São baseadas na Escala Maior, porém, com alterações nos intervalos entre cada uma das notas e a nota tônica.

Por exemplo, alguns modos têm um intervalo de 2ª maior entre o segundo grau e a tônica, enquanto outras escalas têm um intervalo diferente entre estes graus. Enfim, o que diferencia cada um dos modos são os intervalos entre a Tônica e cada uma das demais seis notas que a compõem. Dos sete modos, vou começar apresentando os três *modos maiores* (com 3ª maior), e em seguida, os quatro *modos menores* (com a 3ª menor), criando exemplos na tonalidade **Ré**.

1) O primeiro modo que apresentarei é o modo chamado ***Jônio***. Este modo é caracterizado pela seguinte estrutura escalar:

   T 2 3 4 5 6 7

   Como estamos nos baseando na Escala Maior, você pode perceber que não há nenhuma alteração. A Tônica continua sendo tônica, o segundo grau não tem nenhuma alteração (não é aumentado nem diminuído nenhum tom), assim como todos os demais graus da escala. Ou seja, não há alteração nenhuma com relação à Escala Maior, portanto o Modo Jônio nada mais é que outra nomenclatura para a tão conhecida Escala Maior. Se alguém pedir para você tocar as notas do Ré Jônio, por exemplo, basta você tocar a Escala Maior de Ré, que será a mesma coisa.

   Ex.:

Ré Maior:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
Ré Jônio:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#

   Obs. O Modo Jônio possui uma sonoridade mais alegre, animada, pois nela, os graus VI e VII são maiores.

2) O segundo modo que apresentarei é o modo chamado **Lídio**. Este segundo modo tem a seguinte estrutura, com base na Escala Maior normal:

   T 2 3 #4 5 6 7

   Esta estrutura quer dizer que, baseando-se na Escala Maior, haverá apenas uma alteração no IV grau, aumentando-o meio-tom. Ou seja, eu montarei a Escala Maior da tonalidade desejada e aumentarei meio-tom no quarto grau da escala. Aquele "#4" simboliza um aumento de meio-tom no IV grau.

   Ex.:

Ré Maior:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
Ré Lídio:	Ré	Mi	Fá#	Sol#	Lá	Si	Dó#

   Obs. O Modo Lídio também transmite uma sensação de alegria. Músicas animadas, pois é bem parecido com o Modo Jônio, além de ter o IV grau aumentado, que afasta ainda mais a típica sonoridade menor mais "depressiva".

3) O terceiro modo será o **Mixolídio**, que tem a seguinte estrutura, com base na Escala Maior:

   T 2 3 4 5 6 b7

   Ou seja, a única alteração se encontra no sétimo grau da escala, que será diminuído em meio-tom. Se na Escala Maior de Ré, a nota Do é sustenida, no Modo Mixolídio, ela será meio-tom abaixo, ou seja, um Do natural.

Ex.:

Ré Maior:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
Ré Mixolídio:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó

Obs. O Modo Mixolídio é um Modo "meio-termo", pois apesar de ser um Modo Maior, apresenta a sétima menor, portanto pode ser usado em diversas situações, principalmente nos Blues Maiores.

[Agora, passo a apresentar o grupo de ***modos menores***, ou seja, que têm o terceiro grau menor, com relação à Escala Maior. Por exemplo, se na escala "normal" (Escala Maior) de Ré, o terceiro grau é um Fá sustenido, nestes modos menores, o Fá será natural.]

4) O quarto modo será o modo **Dórico**, que apresenta as seguintes alterações, com base na Escala Maior:

T 2 b3 4 5 6 b7

Como já deve ter entendido o raciocínio, a diferença entre este modo e a escala padrão (Escala Maior) é que ele tem os graus III e VII meio-tom abaixo.

Ex.:

Ré Maior:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
Ré Dórico:	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó

Obs. O Modo Dórico é um Modo Menor, portanto já não transmite o mesmo clima festivo que os Modos Maiores, mas não chega a ser algo "deprê". Também é muito utilizado em diversos estilos musicais, como o Jazz, Funk e Black.

5) Nosso quinto e antepenúltimo modo é o **Eólio**, com as seguintes alterações da Escala Maior:

T 2 b3 4 5 b6 b7

A diferença entre a Escala Maior e o Modo Eólio é que neste, os graus III, VI e VII serão meio-tons abaixo. O modo Eólio equivale exatamente ao Modo Menor Natural!

Ex.:

Ré Maior:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
Ré Eólio:	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si b	Dó

Obs. O Modo Eólio já começa a gerar uma sonoridade mais específica, mais tendenciosa à tensão do ouvinte, pois já apresenta três notas menores em sua estrutura. É um dos modos mais utilizados no Rock.

6) Nosso penúltimo modo a ser estruturado será o modo Frígio, com a seguinte estrutura:

T b2 b3 4 5 b6 b7

Para chegar a este modo, basta montar a Escala Maior, e diminuir meio-tom dos graus II, III, VI e VII.

Ex.:

Ré Maior:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
Ré Frígio:	Ré	Mi b	Fá	Sol	Lá	Si b	Dó

Obs. O Modo Frígio já tem uma característica mais misteriosa, tensa, "carregada", pois logo no início da escala, já temos um intervalo menor, além de outros três graus bemóis. Com sonoridade mais sombria, é uma opção frequentemente utilizada em Heavy Metal, por exemplo.

7) Nosso sétimo e último modo, e também o mais complexo e provavelmente o menos utilizado, é o modo Lócrio, com uma estrutura bem alterada:

T b2 b3 4 b5 b6 b7

Pela estrutura, podemos ver que ele representa uma Escala Maior com todos os graus meio-tom abaixo, exceto os graus I e IV.

Ex.:

Ré Maior:	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
Ré Lócrio:	Ré	Mi b	Fá	Sol	Lá b	Si b	Dó

Obs. Este é o modo mais extravagante, pois possui alterações em quase todos os graus da escala, e tem inclusive uma quinta diminuta, gerando composições bem excêntricas. Difícil caracterizar a sonoridade deste modo.

Pronto. Agora, você já sabe como é a estrutura de cada um dos sete modos gregos. Em nossa próxima aula, vou apresentar um novo ponto de vista sobre a montagem dos modos.

29 – MODOS GREGOS – ESTRUTURAÇÃO ALTERNATIVA

Como disse na última aula, veremos agora uma nova perspectiva dos modos gregos. Já estruturamos cada modo, com os devidos intervalos entre a Tônica e os demais graus da escala, agora veremos uma nova forma de descobrir os modos. Como sabemos, um modo Jônio é igual à Escala Maior Natural normal, certo? Ok. Na aula passada, montamos os sete modos, dividindo-os em três modos maiores, e quatro modos menores. Agora estudaremos um pouco cada um dos sete modos, mas seguindo a ordem "correta" deles. Ao término desta aula, você saberá melhor o que estou dizendo.

1) Em primeiro lugar, vou montar a Escala Maior de **Dó**, mesmo, para facilitar o entendimento:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó

Nesta escala, encontramos os seguintes intervalos:

T T ST T T T ST

Como sabemos, a Escala Maior "normal" equivale ao **Modo Jônio**, que tem a mesma sequência intervalar da Escala Maior. Como intitulei esta aula, vamos visualizar os modos gregos a partir de inversões, então...

2) Agora, vamos utilizar a mesma escala acima, de Do Maior, mas vamos começar pela segunda nota, ou seja, pelo **Ré**. Teremos:

Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré

Nesta escala, encontramos os intervalos:

T ST T T T ST T

É a mesma escala acima, em azul, porém iniciando pelo segundo intervalo. Se você reparar as notas desta nova escala, verá que ela representa o **Ré Dórico**, que é um Ré com 3ª e 7ª menor. Ou seja, se você começar uma Escala Maior pelo segundo grau da mesma (segunda nota), terá uma escala Dórica.

3) Agora, em nossa terceira inversão, vamos começar pelo terceiro grau da Escala Maior de Do, que montamos como base, acima, em azul:

Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi

Nesta escala, teremos os seguintes intervalos:

ST T T T ST T T

Assim como no exemplo acima, esta escala tem como base a Escala Maior de Do que montamos acima, como base para nossos exemplos), porém, iniciando-a a partir do terceiro grau da escala (da terceira nota). O resultado foi um **Mi Frígio**! Se você conseguiu decorar a aula passada, vai se lembrar que a característica do Modo Frígio, com relação à Escala Maior, é a diminuição de meio-tom nos graus II, III, VI e VII. Se tomarmos a escala de Mi Maior e fizermos estas alterações, teremos exatamente a escala acima, em laranja, ou seja, um Mi Frígio.

4) Como já deve ter entendido o procedimento, vou continuar, montando nossa quarta inversão, que começará pelo IV grau da Escala base acima, em azul, a nota Fá:

Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá

Baseando-nos na escala em azul, iniciaremos a sequência de intervalos a partir do IV grau, e teremos o seguinte:

T T T ST T T ST

Esta estrutura nos mostra uma escala em modo Lídio, ou seja, é exatamente a escala maior de Fá, porém, com o quarto grau aumentado. A Escala Maior de Fá tem o Si bemol, mas nesta, o Si será natural, portanto aumentado em meio-tom, o que caracteriza o modo lídio. Podemos concluir que se você montar uma Escala Maior, e iniciá-la a partir do IV grau, terá uma escala em modo Lídio! No nosso caso, um **Fá Lídio**.

5) Em nossa quinta inversão, vamos iniciar a Escala Base pela quinta nota, que é o Sol:

Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol

Quanto à sequência de intervalos, será a mesma montagem da escala em azul acima, mas iniciando pelo V grau:

T T ST T T ST T

Como a escala acima nos mostra, trata-se de uma escala de Sol, porém sem o Fá sustenido. Ou seja, o sétimo grau teve meio-tom diminuído, o que caracteriza o Modo Mixolídio, que é uma escala maior, porém com b7. Encontramos então o **Sol Mixolídio**!

6) Vamos agora para a sexta e penúltima inversão, iniciando a Escala Base (azul) pela sexta nota:

Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá

Os intervalos representam a Escala Base (azul) sendo iniciada pelo VI grau:

T ST T T ST T T

A escala acima nos mostra uma Escala Menor Natural de Lá, ou seja, a escala equivalente ao modo Eólio. Trata-se de um **Lá Eólio**, pois tem os graus III, VI e VII menores.

7) Nossa última inversão, começando pelo sétimo grau da escala:

Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Seguem abaixo os intervalos deste modo:

ST T T ST T T T

Se tomarmos a Escala Maior do Si, veremos que esta escala está com os graus II, III, V, VI e VII meio-tons abaixo, e vimos na aula passada que o modo que apresenta tais alterações é o modo mais extravagante, chamado Lócrio, portanto se montarmos uma Escala Maior de Dó, e a iniciarmos pelo sétimo grau, montaremos uma escala equivalente ao Modo Lócrio, no caso, um **Si Lócrio**.

TÉRMINO DO CURSO

É isso aí! Você conseguiu chegar vivo ao término deste curso!

Espero que tenha entendido tudo, e caso tenha alguma dúvida, não hesite: me contate ou procure de alguma outra forma e fonte compreender todos os detalhes deste conteúdo!

Como disse no início deste curso, desde o início desta empreitada, não pretendia ensinar tudo, com todos os detalhes nem todas as verdades e pontos de vista teóricas e musicais, se é que posso dizer assim, mas apenas apresentá-los à teoria básica, inclusive com uma linguagem e explanações mais simples, de forma a clarear ainda mais sua aplicação prática! Provavelmente este curso passará por algum tipo de revisão, crítica ou atualização, mas para o fim que almejava, estou muito satisfeito! Espero que você também!

Ainda há muito para aprendermos, então não paremos de estudar! Estude Harmonia Modal, História da Música, Física na Música, Partitura, Contraponto, Harmonia Tradicional e tudo mais que puder, pois eu vou parando por aqui, tanto por falta de tempo quanto de conhecimento! Quem sabe mais pra frente... E se você achar que eu pude te ensinar alguma coisa, quero aproveitar e te ensinar o que, para mim, é uma das coisas mais importantes da música, e é algo que ensino a todos os meus alunos, em determinado momento dos cursos que leciono:

“Se você não sentir sua música, ninguém mais a sentirá.

Se você não se emocionar com sua música, ninguém mais se emocionará.”

Aplique seu coração em suas notas, seus acordes, suas palavras, sua técnica. Senão, nada valerá...

Muito obrigado por prestigiar meu trabalho e lembre-se de visitar meu site!

Que Deus te abençoe e até a próxima!

Eduardo Feldberg

www.eduardofeldberg.com.br
youtube.com/eduardofeldberg
facebook.com/eduardofeldberg
São Paulo / SP - Brasil
Deus é Fiel!